ANNO XXIX — QUINTA FEIRA 1 DE SETEMBRO DE 1853. — N. 196.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 31 DE AGOSTO.

Sobre Londres 28
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros. . . . . . . 1$940
Pesos columnarios . . . . 1$940
« mexicanos . . . . 1$800
Acções do Banco. . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . 9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . .	12 de Agos.	Austria. . .	5 de Jul.
Hespanha .	9 de Jul.	Inglaterra .	9 de »
França . . .	8 de »	Suissa . .	4 de »
Belgica . . .	4 de »	Suecia. . .	26 de Jun.
Italia	4 de »	E. Unidos.	25 de »
Alemanha .	3 de »	Mexico . .	10 de »
Prussia . . .	3 de »	California .	15 de Maio
Turquia . .	2 de »	Chili . . .	15 de «
Russia . . .	29 de Jun.	Buenos-A .	23 de Jul.
Dinamarca .	28 de »	Montevideo.	24 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará . . .	13 de Agosto	S. P. do Sul	31 de Jul.
Maranhaõ	16 de »	S. Paulo . .	4 de Agos
Ceará . . .	20 de »	Minas. . . .	2 de »
Parahiba .	19 de »	R de Janeiro	15 de »
Alagôas .	17 de »	Bahia	20 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda. Degolação de S. João Baptista.
30 Terça. S. Rosa de Lima.
31 Quarta. S. Raymundo Nonato.
1 Quinta. S. Egidio Ab.
2 Sexta. S. Estevão rei de Hungria.
3 Sabbado. S. Eufemia.
4 Domingo. N. S. da Penha.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Setembro 3 Lua nova as 9 horas, 21 minutos e 34 segundos da manhãa.
« 10 Quarto crescente as 6 horas, 37 minutos e 32 segundos da manhãa.
« 17 Lua cheia as 7 horas e 41 minutos e 24 segundos da manhãa.
« 25 Quarto minguante as 8 horas, 12 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 30 de agosto de 1853.

Officio—Ao commandante das armas, para mandar pôr em liberdade o recruta Antonio José Francisco, que se acha recolhido ao deposito com o nome de Antonio José Rufino, visto ter elle apresentado isenção legal.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, declarando que, havendo na cidade do Rio Formoso muitos terrenos de marinha, que vão sendo occupados por particulares sem nenhum conhecimento da fazenda publica, cumpre que S. S. dê as necessarias providencias para que elles sejam demarcados e aforados na forma das ordens imperiaes.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para os convenientes exames, cópia da acta do conselho administrativo de 17 do corrente.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, dizendo que, póde comprar para o expediente daquelle conselho os objectos, de que trata o pedido que devolve.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, enviando para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do nono batalhão de infantaria Pedro Manoel.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao bacharel José Nicoláo Rigueira Costa, dizendo ficar sciente de haver Smc. no dia 20 do corrente entrado no exercicio da vara de juiz de direito da comarca do Limoeiro.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, para informar se haverá algum inconveniente em dar todos os mezes o patacho *Pirapama* uma viagem a ilha de Fernando, para de lá vir carregado de pedra propria para o calçamento das ruas desta cidade.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, dizendo que, convindo ao serviço que o consulado provincial não se feche emquanto estiver aberto o consulado geral, e tiver este despachos a fazer dependentes daquelle, dê Smc. as necessarias providencias para que assim se observe d'ora em diante.

Dito — Ao inspector da alfandega desta cidade, dizendo que, para dar cumprimento ao disposto no aviso, que remette por copia, da repartição da fazenda de 17 de março ultimo, faz-se necessario, que Smc. declare qual o numero de praças que falta para o completo da guarnição da escuna *Lindoya*.

Dito — Ao procurador fiscal interino da thesouraria da fazenda, devolvendo, em additamento ao officio de hontem, os documentos relativos a questão da fiança do collector nomeado para o Rio Formoso, João Antonio da Costa e Silva.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, devolvendo a proposta a que se refere o seu officio do 1º de junho ultimo, afim de ser convenientemente alterada, visto que o capitão secretario, Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcanforado, que nella he contemplado para o posto de major ajudante de ordens, acha-se actualmente empregado no corpo de policia, na qualidade de primeiro commandante da quarta companhia.

Dito — Ao mesmo, declarando que, sendo avulsas as companhias de cavallaria, mandadas crear naquelles municipios pelo decreto n. 1024 de 31 de julho de 1852, e bem assim a companhia do serviço da reserva de que trata o mencionado decreto, he fóra de duvida, que as propostas para officiaes dellas não devem ser feitas pelos commandantes dos corpos de infantaria, e sim por Smc.

Dito — Ao vigario da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, dizendo que está resolvido a conceder a preferencia que solicitou, para o andamento das rodas da parte de uma das loterias concedidas a favor das obras daquella matriz, uma vez que Smc. declare qual seja essa parte.

Dito—Ao vigario da freguezia de Santo Antão, para remetter uma relação dos engenhos de fazer assucar existentes n'aquella parochia. — Neste sentido officiou-se aos vigarios em cujas parochias houverem engenhos.

Portaria — O presidente da provincia tendo em vista o disposto na segunda parte do artigo 1.º do decreto n. 1026 de 31 de julho de 1852, resolve que os tres batalhões da guarda nacional do serviço da reserva, creados no municipio desta cidade, sejam organisados pela maneira seguinte:

O primeiro batalhão será composto dos guardas nacionaes de reserva das freguezias de San Frei Pedro Gonçalves e Santo Antonio.

O segundo batalhão compor-se-ha dos guardas nacionaes de reserva das freguezias de San José, Afogados, Muribeca e Jaboatão.

O terceiro batalhão será organisado com os guardas nacionaes da reserva das freguezias da Boa Vista, Poço da Panella, Varzea e San Lourenço da Matta. — Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita — O presidente da provincia tendo em vista o disposto no decreto n. 1026 de 31 de julho de 1852, pelo qual se deu nova organisação a guarda nacional do municipio do Recife, resolve que na execução do citado decreto se observe o seguinte:

1.º O batalhão que existia na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão antes da referida organisação será considerado extincto; passando os guardas nacionaes do serviço activo da mesma freguezia a fazer parte do batalhão da dos Afogados, e os da freguezia da Varzea a pertencerem ao batalhão do Poço da Panella.

2.º Os corpos da guarda nacional do serviço activo terão as suas paradas nos lugares mencionados na tabella junta, na qual vai especificada a numeração dos corpos da arma de infantaria. — Communicou-se ao respectivo commandante superior.

TABELLA a que se refere a portaria supra.

ARMAS.	CORPOS.	LUGAR DA PARADA.	*Antiga numeração*	*Nova numeração*
Cavallaria	Esquadrão do municipio . .	Pateo da capella da Estancia		
Artilharia	Batalhão da freguezia do Recife.	Rua da Cruz do Recife . .		
Infantaria	Batalhão de Santo Antonio . .	Pateo do Collegio . . .	2º B.	1º B.
»	» de San José . . .	Largo da fort. das 5 Pontas.	3º B.	2º B.
»	» da Boa Vista. . .	Praça da Boa Vista. . .	4º B.	3º B.
»	» do Poço da Panella.	Largo da capella de Apipucos	6º B.	4º B.
»	» de San Lourenço	Povoação de San Lourenço.	7º B.	5º B.
»	» dos Afogados. . .	Pateo da matriz dos Afogados	5º B.	6º B.
»	» de Muribeca . . .	Povoação de Muribeca . .	1º B.	7º B.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 31 de agosto de 1853.

ORDEM DO DIA N. 36.

Determina o coronel commandante das armas interino, que no dia 1º de setembro, pela manhãa, se passe revista de mostra em seus respectivos quarteis, aos corpos do exercito aqui existentes, pela ordem seguinte: ás 6 horas ao batalhão 4º de artilharia a pé; ás 6 1/2 a companhia de artifices; ás 7 a companhia fixa de cavallaria; as 8 os batalhões 2º e 9º de infantaria e os recrutas, em deposito no quartel do Hospicio; e ás 9 finalmente ao batalhão n. 11 da mesma arma.—*Manoel Muniz Tavares.*

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 31 de agosto.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição consta terem sido presos: a ordem do Dr. delegado do primeiro districto deste termo, Antonio Barbosa, e Joaquim Pedro, para averiguações policiaes; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Francisco José de Andrade para recruta, Eustaquio Joaquim Izidro por disturbio, o marujo inglez John Modu, a requisição do respectivo consul; a ordem do Dr. subdelegado da freguezia de S. Antonio, Antonio Alexandre, para correcção; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Felix Corrêa de Oliveira, Theodora Maria, Maria Thereza da Conceição, Maria Joaquina da Conceição, Vicentinha Jesuina do Amor Divino, todas por desordem; e a ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, José do Rego Dantas e Sebastião de Barros Cavalcanti, para correcção.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 31 de agosto de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores. — Alheio ás discussões da imprensa, e muito mais ás polemicas dos partidos, descansava tranquillo em minha consciencia, quando um amigo me trouxe o *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro de 27 de julho proximo passado; e nelle deparei com uma correspondencia datada nesta cidade, em que sou iniquamente calumniado. Creio que o correspondente não escreveu para Pernambuco, onde sou conhecido, mas sómente para fazer effeito no Rio de Janeiro, talvez para ajudar aquelles que desejam o meu lugar como uma *sine cura* rendosa ou como descanço para a velhice.

Pouco me importaria com semelhantes aspirações, se ellas não involvessem a minha pessoa entre arguições criminosas, e me não desacreditassem perante quem forma de mim melhor conceito. Devo antes de tudo desafrontar a minha honra como soldado, porque devo a mim mesmo mais respeito do que póde inspirar-me a pessoa, que me calumniou: mas não se entenda que o faço por orgulho, porque julgo que ninguem, constituido em cargo ou emprego de confiança, póde prescindir de mostrar-se sempre credor dessa mesma confiança.

Exercendo, ha perto de cinco annos, o emprego de director do arsenal de guerra de Pernambuco, tenho merecido do governo supremo, de todos os Exms. presidentes, e commandantes das armas desta provincia, as maiores attenções; e eu seria altamente censuravel se, calumniado como fui, não me defendesse, pulverisando a calumnia e o calumniador. Quem elle seja pouco me importa, porque não pretendo desforra, nem mesmo se o conhecesse a tal me rebaixaria. Não escrevo para Pernambuco, mas sómente para o Rio de Janeiro, onde a calumnia foi publicada, e póde causar impressão nos animos desapercebidos.

Vamos a tal correspondencia.

Começa ella pelo seguinte trecho a meu respeito, « já que vivemos em época de desmoralisação, e as « folhas da opposição vão prestando ao paiz o serviço de desmascarar as prevaricações, deixe-me enfreta-lo por um pouco com o *arsenal de guerra* desta provincia. As malversações praticadas hoje nesta repartição andam de *bocca em bocca*; sendo que até se diz, que chegou-se a dar uma dentada de 4 contos e tanto nos dinheiros do almoxarifado, e que para amortisar esse alcance se tem dado sahida nos arsenaes do mesmo almoxarifado a objectos, que nunca existiram, pelo que já está semelhante extravio reduzido a pouco mais de um conto. »

Iremos pois, por partes. Creio que a pedra, que me ferio, foi atirada a outro alvo; houve ahi uma vinganceinha, uma alusão (permitta-me a expressão) torpe e baixa, porque ferio a reputações que o não mereciam. E porem, se isto fosse verdade, não seria eu tambem responsavel? sem embargo, toda essa allusão he uma baixa calumnia, porque seria quasi impossivel que semelhante malversação tivesse escapado ao exame da commissão do thesouro (ha tres mezes) feito em toda a escripturação do arsenal de guerra, principalmente do almoxarifado, documentos de entradas e sahidas, receita e despeza, com tanto esmero (talvez por algum desses *boatos*, de que só tem conhecimento o correspondente do *Mercantil*) que nada ficou por averiguar. E o que resultou? que nada achou a commissão de erro ou de fraude, nem mesmo falta de alguma formalidade na escripturação de toda esta repartição.

Uma tal malversação, que devia correr por mezes e annos, não podia occultar-se as vistas perspicazes de officiaes de fazenda habilissimos, como foram os que formaram a commissão de exame; logo, a ser verdade o que assevera o correspondente do *Mercantil*, muitos são os complices de semelhante traficancia, o que repugna ao mais mediano senso commum.

Além de que, onde estão essas sommas em dinheiro do almoxarifado, para que se podesse subtrair dellas a de 4 contos de réis, sem se fazer sensivel ou notavel á primeira vista? O correspondente mostra nisso uma ignorancia profunda dos negocios do almoxarifado, porque um dos ramos mais pingues de receita (a venda da polvora) todo elle se faz por meio de documentos, e os pagamentos são feitos pelo thesouro, sem que o almoxarifado concorra com a menor parcella para despeza alguma.

Ainda assim, quer o correspondente levar adiante a sua teima? ahi deve chegar do norte em poucos dias o Sr. brigadeiro inspector geral, dirija-lhe a sua denuncia anonyma ou pela imprensa, e depois informe-se se foi ou não attendido. Quer ver por si mesmo os livros do almoxarifado? pois bem, dou-lhe minha palavra de honra que estou prompto a franquea-los ao exame de qualquer homem honesto, que se queira desenganar por seus proprios olhos; mas pelo amor de Deos não nos calumnie, sem certeza, tão iniquamente, porque não temos tanto tempo devoluto para desperdiça-lo em estupidas discussões, alias proveitosas quando se fundam em dados, senão certos, ao menos provaveis ou razoaveis.

A idéa de dar sahida nos arsenaes (talvez quereria dizer armazens) do mesmo almoxarifado a objectos, que nunca existiram nelles, para absorver por esse modo uma quantia tão crescida, onde não ha cofre, he por maneira ridicula e falta da menor verosimilhança, porque o livro, onde se dá sahida de um objecto, corresponde a outro livro onde se deu entrada do mesmo artigo, e a elle se refere na occasião da sahida. Donde pois consta o objecto, que sahio? Se elle não existio, está claro que não se deu d'elle entrada, e basta a simples comparação dos respectivos livros para conhecer-se a falsidade ou malversação. Um pequeno conhecimento da escripturação, que se observa no almoxarifado, seria sufficiente para ver-se que semelhante accusação he uma parvoice, he um solemne disparate.

Continua o correspondente na sua algaravia. « Tem chegado a desmoralisação alli (no arsenal) « a um ponto tal, que os empregados já não levam « o chefe em conta; um simples —*conto tudo*— de « qualquer servente, he bastante para obter favo« res. » Quem me conhece de perto, quem me vio soldado ha 37 annos, sabe que eu seria incapaz de soffrer o menor acto de insubordinação dos meus inferiores, porque nunca o pratiquei com os meus superiores; trato a todos segundo a sua conducta, e o seu procedimento, sou até bondadoso para os meus subordinados, com tanto que a disciplina não seja prejudicada em um só ponto. E se não tolero para comigo a menor falta de respeito, tambem a não consinto para aquelles que estão debaixo da minha autoridade em todas as classes.

Mas se isto he uma falsidade a meu respeito, revolta que se maltrate assim a toda uma repartição, cujos empregados vivem na melhor harmonia, sem que durante o tempo, que a tenho dirigido, tivesse apparecido um só desgosto, um só desaguisado entre um ou outro individuo, e muito menos de inferior para superior, ou viceversa. Acho pois revoltante uma accusação tão gratuita como infundada, sómente pelo pessimo gosto de detrahir ou de dar pasto a uma maledicencia calculada, se he que tudo isto foi dito, como supponho, com segunda intenção.

« *Inda vai por diante o monstro horrendo*
« *Com o sermão, que ninguem lhe encommendara.*»

« Grandes cousas se diz tambem acerca dos di« nheiros da caixa dos aprendizes menores, ao pas« so que os pobres aprendizes são castigados com « tal rigor, que não ha muito que um delles esteve « em imminente perigo de vida. »

Sabem todos que a instituição dos aprendizes menores data de 1817, e que daqui foi levada para o Rio de Janeiro e outras provincias, passando a de Pernambuco pela melhor, e mais bem organisada, sem embargo de terem todas as provincias o mesmo regulamento. Se ha cousa de que eu tenha bem fundado orgulho, he certamente nesse viveiro de aprendizes de todas as artes e officios, para quem não cesso de empregar todos os meus cuidados e desvelos. O seu rancho diario excede ao da tabella que o marcou, e o seu vestuario he melhor do que comportam os recursos que a lei lhes dá; e sem embargo a sua caixa tem em boa especie 1:431$534 rs. Além de um mestre de instrucção primaria, tem outro de musica instrumental, e ninguem ignora nesta cidade, que ha uma muito soffrivel banda de musica militar formada pelos mesmos aprendizes menores, perfeitamente organisada e decentemente uniformisada.

Quer o detractor do arsenal de guerra desenganar-se por seus proprios olhos? Eu o convido pois para assistir a um rancho em qualquer dia que se apresente, ou a examinar a caixa dos aprendizes menores e a sua escripturação. Ora, isto seria mais facil do que fallar a esmo ou calumniar torpemente a quem o não merece, ou comprometter o credito e reputação de homens, que teem direito, senão a um profundo respeito, ao menos a essa benevolencia e urbanidade que se requer entre gente de mediana educação. Mas, diz ainda o mesmo correspondente, um aprendiz foi castigado de tal maneira, que esteve em imminente perigo de vida!!!

Não he novo o conto do castigo de um *menino*; já se fez disso objecto de uma denuncia anonyma ao ex-presidente o Exm. Sr. Ribeiro, pelo que veio em pessoa o Exm. Sr. general Seara a examinar o facto, e achou que um rapaz de 14 para 15 annos de idade, de pessima indole, tinha sido castigado com duas duzias de bolos, applicados por outro rapaz tambem aprendiz como elle, na forma autorisada pelo regulamento de 3 de janeiro de 1842. Eis-ahi o castigo que poz em *imminente perigo de vida* a um dos aprendizes menores do arsenal de guerra de Pernambuco!!! Entretanto, que he torpissimo o motivo dessa queixa ou desse *boato*, como lhe chama o correspondente do *Mercantil*.

« Diz-se até que os Africanos destinados ao serviço do arsenal, estão por casas particulares, na do almoxarife, e de outros empregados, e até mesmo o escrivão de orphãos desta cidade está de posse de uma.»

Esta pequena tirada demonstra bem o alvo onde vai dar o correspondente do *Mercantil*, envolvendo com o arsenal de guerra pessoa bem estranha! todavia, a que vem o escrivão de orphãos no meio de tudo isto? Saiba pois o tal correspondente que he falso tudo quanto avançou a esse respeito. Dos 68 Africanos livres que foram postos á disposição do arsenal de guerra, apenas existem nelle 19, porque os outros foram mandados pela presidencia da provincia para outras repartições e estabelecimentos, como arsenal de marinha, hospital de caridade e dos lazaros, cemiterio publico, collegio dos orphãos e das orphãas, thesouraria da fazenda, curso juridico, etc. Em fim por todas as partes aparecem Africanos livres; serão todos do arsenal de guerra? Os que presentemente pertencem a esta repartição dormem nella todas as noites; e convido ao correspondente para vir desenganar-se, assistindo a uma revista na noite que lhe parecer.

Felizmente conclue o correspondente a sua jeremiada de modo que não resta a menor duvida acerca de sua crassa ignorancia pelo que diz respeito aos negocios do arsenal de guerra, pois confessa que em tudo quanto diz: *póde haver exageração e mesmo calumnia nesses boatos*; todavia essas calumnias e essa exageração não o contiveram para asseverar, que nesta repartição *não marcham as cousas em boa ordem*, e convida o Sr. ministro da guerra a tomar as suas medidas, isto he, a demittir o seu director!! não he assim! Como sabe o correspondente que as cousas não marcham no arsenal em boa ordem? Sabe-o por ventura como sabe da *dentada* nos quatro contos do almoxarifado, ou como os Africanos em casa do escrivão de orphãos?

Torno a repetir que, para a provincia onde nasci, e sou tão conhecido, eu não desceria a essa arena de falsidades, em que não ha o mais pequeno vislumbre de senso commum; mas para a côrte onde existe o governo supremo, e onde podem avultar todas essas accusações feitas com tanta hypocrisia, he mister não abandonar a minha honra á discrição do primeiro maldizente, que a queira aviltar por meio de calumnias, de doestos e de sarcasmos.

Se não tenho pulverisado o detractor do arsenal de guerra, tenho-o ao menos convencido de sua sem razão com a logica irresistivel dos factos.

Entretanto, tenham a bondade, Srs. redactores, de dar lugar nas columnas de seu *Diario* a esta minha correspondencia, pelo que ficará muito obrigado.

Arsenal de guerra de Pernambuco 27 de agosto de 1853. O seu constante leitor.

João Pedro de Araujo e Aguiar.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A memoria do dia 1º de setembro, anniversario do passamento do Exm. major Manoel Paulino de Goveia Muniz Feijó'

Abrio-se a sepultura, e após instantes
Cobria a campa carcomida e fria,
Um cadaver para sempre.

J. M. de Almeida F. de Queiroz.

Dia commemorativo do luto, que moves recrescente dôr, que renovas doloroso pranto, que fazes de sentir emmudecer, e que apresentas a imaginação sombra veneranda e santa, chegastes depois de um anno!!

Sim, Pernambucanos sensiveis, o dia de hoje ajusta um anno, hoje he o dia em que finou a vida, dando alma a Deos Omnipotente, o prestante major Manoel Paulino de Goveia Muniz Feijó! Este dia requer um testemunho solemne, elle nos offerece a occasião de patentearmos ao Brasil inteiro, quanto sabiamos apreciar o seu filho excelso, e quanto sabemos, sentindo lastimar a privação daquelle, que em sua memoria deixou meritorios feitos.

Seria de nós indigno o silencio sobre este dia, que nos faz lembrar o nosso illustre concidadão, Manoel Paulino de Goveia Muniz Feijó, a quem devemos todo bem, que de si póde emanar; e seria indigno de nós, que as paginas dos jornaes pernambucanos deixassem hoje de trajar preto! E porque? Util sernos já não póde! Ah! — Quam desagradaveis seriamos nós, quam repugnantes e egoistas; e a que ponto subiria nossa ingratidão! E pois elle, que nos ultimos transes, até mesmo lutando com desapiedada morte, e nos ultimos paroxysmos da vida, jamais esqueceu sua chara patria, devia ter tão indigno premio?! Não, hoje sobresahindo a virtude a odios miseraveis, que a deslumbram, nossas faces ensopadas se vejam de copiosas lagrimas, lagrimas que signifiquem bem merecidos sentimentos de corações, que arquejam de dôr, e ellas sejam filtradas por olhos ternos, em memoria de quem á nossa gratidão tanto direito tem.

Seria impossivel, que um anno fosse tempo bastante para ser sepultado no cháos do olvido cidadão de virtudes taes: homem de grande tino politico e respeitavel agricultor, era de todo devotado a sua patria, e, a tudo antepondo-a, fez em bem della quanto lhe foi possivel: dotado de um coração o mais nobre, e de uma alma só propensa ao bem, conselheiro e bom amigo, era amante da paz, e a todos aconselhava-a com a experiencia e intelligencia de um homem de espirito penetrante e nobre; mas ainda ha mais: elle era em Goianna, sua comarca, que infaustamente o perdeu, o exemplo dos bons pais de familias, que com sãa moral pódem tornar felizes os seus descendentes; porque, tendo sido optimo esposo, era excellente pai. De parte de sua mulher pertencia a familia Gregoriana, e por parte de seus progenitores era membro da familia dos Goveias: no tempo da regencia governou Goianna, onde dirigio sempre uma das politicas, foi alferes da extincta milicia, e major de guarda nacional: dignamente mereceu por duas vezes a eleição de seus compatriotas para senador; e foi finalmente vice-presidente desta provincia, de que era natural.

He assim, que tendo sido optimo a sua patria e optimo a sua familia, elle se tornou digno de nossa tristonha recordação; e que sua virtuosa familia, seus charos filhos, ainda hoje cobertos do véo da tristeza, regam o lugar de sua existencia em sua desventura com dolorosissimas lagrimas, devidas a um pai illustre, a quem devem mil bens; e que nós repassados de tanta melancolia e amargurando sentimentos, que doem no interior d'alma, viemos recordar-vos, Pernambucanos, um dia triste e só proprio a nosso luto!

Elle ouça depois de 12 mezes lá no côro dos anjos, onde desfructa com elles os bens celestes, os sons da fraca voz, que ousa despertar sua memoria e que exige em nome de suas acrisoladas virtudes e de sua lealdade para com vosco, charos patricios seus, uma lagrima sequer; ou melhor, mil lagrimas devidas, que humedeçam a fria pedra de seu sepulcro, lage eterna, que ao mundo o esconde, signal de irreparavel perda, cofre de preciosos restos, despojos de tão preciosa vida!! Emfim diremos com o insigne poeta:

Assim pois se acaba tudo!
Quanta grandeza e que nada!

1º de setembro de 1853. ....

Sentença proferida pelo supremo tribunal de justiça no processo de queixa intentada por Nuno Maria de Seixas, contra os desembargadores da relação de Pernambuco Firmino Antonio de Souza, Agostinho Hermelindo de Leão e Martiniano da Rocha Bastos, n. 121.

Julgam improcedente a queixa a fl., e portanto não pronunciam os desembargadores nella indiciados; porquanto, sendo a materia da mesma queixa a decisão proferida nos accordãos fl. e fl. pela qual se não tomou conhecimento do aggravo interposto pelo queixoso da sentença em que o juiz municipal respectivo lhe julgou aberta a fallencia; he obvio, que era mister para que semelhante queixa fosse julgada procedente provar-se que o codigo commercial ou os regulamentos respectivos tenham estabelecido esse recurso de aggravo contra taes decisões, e de taes para tees autoridades. O queixoso nem citou legislação, que expressamente estabelecesse esse recurso, nem ao menos procurou mostrar que existia elle no pensamento da lei; e nem o podia fazer, porquanto, tendo o art. 184 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850 estabelecido que —nas fallencias de commerciantes não matriculados compete o conhecimento da quebra aos juizes municipaes, que exercerão cumulativamente as funcções de juizes commerciaes, e as dos tribunaes do commercio, he incontestavel, que das decisões que pelos mesmos juizes municipaes forem proferidas, cabem os recursos, que caberiam dos juizes commissarios, ou dos tribunaes do commercio, segundo a natureza das funcções privativas de um ou outros que exercem aquelles juizes: ora, he da competencia dos tribunaes do commercio declarar a abertura de fallencia de negociantes matriculados, art. 806 do codigo commercial, e como da decisão ou despacho, que declara a quebra, art. 808, só tem lugar o recurso de embargos, he sem duvida, que quando o juiz municipal declara aberta a fallencia de negociante não matriculado, exerce segundo o citado artigo 184, funcções cumulativamente com o tribunal commercial, e que portanto tambem dessa sua decisão não póde dar-se outro recurso que o de embargos. Esta doutrina, que bastante explicita se acha na legislação citada, e mais explicitamente ainda no art. 99, e outros do mesmo regulamento, longe de ser invalidada pelo ultimo periodo do mencionado artigo 184, quando estabelece o recurso de aggravo de petição, ou instrumento contra todas as decisões proferidas pelos juizes municipaes, que não forem sobre as materias de que tratam os arts. 851 e 860 do codigo commercial, para as quaes estabelece o de appellação, antes he corroborada pelo mesmo periodo, pois que fazendo elle referencia expressa do art. 907 do codigo commercial, identifica a sua doutrina com a deste artigo, e como neste só se trate de aggravos interpostos de decisões de juizes commissarios, força he confessar que naquelle mencionado periodo só se trata tambem de decisões que forem proferidas pelos juizes municipaes, quando exercem cumulativamente funcções que pertencem a aquelles.

Tambem não póde aproveitar ao queixoso, nem a allegação de não competir ao juiz municipal, o conhecimento de sua fallencia, por ser elle queixoso negociante matriculado na junta do commercio, nem o das irregularidades commettidas no processo da abertura da mesma fallencia, não só por que antes de entrarem no conhecimento do merecimento d'essa materia, deviam os desembargadores indiciados certificar-se da legalidade, e competencia do recurso, pelo qual lhes era elle devolvido, como porque não tendo o queixoso feito registrar, em observancia do artigo 7 do codigo commercial, esse seu titulo, tendo fallido como consta d'este processo, e não exercendo effectivamente o commercio, como confessa em seu requerimento a fls. não podia gozar dos favores authorgados aos negociantes matriculados artigos 4 e 9 do codigo commercial, e art. 15, segundo periodo do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.

Sendo pois, manifesto que o queixoso não podia ser qualificado negociante matriculado, e que por isso devia a seu respeito o juiz municipal exercer na abertura da fallencia, as mesmas funcções, que os tribunaes de commercio: sendo tambem manifesto que de taes autoridades judiciarias não cabe o recurso de aggravo, contra suas decisões proferidas em tal materia, he evidente, que mui juridicamente julgaram os desembargadores indiciados nos accordãos fls. fls. nos quaes não só entenderam devidamente, e com muita justiça applicaram a legislação vigente, como observaram o preceito do artigo 737 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850. — Condemnam o queixoso nas custas.

Rio 26 de outubro de 1852.— *Duarte* presidente, *Barreto Pedroso, Mattos, Peçanha.*

Illm. Sr.—Em nosso e em nome de Jaures L. Lambert, capitão do navio americano *Huntress*, temos a honra de irmos á respeitavel presença de V. S., para lhe tributarmos os mais vehementes agradecimentos pelas promptas, quanto energicas medidas por V. S. tomadas em soccorro do referido navio, logo apoz o infortunio que lhe sobreveio em dar á costa, na tarde do dia 29 de julho proximo passado, perto da ilha do Pina, soccorro tão efficaz que, a ser retardado por algumas horas, na situação perigosissima em que o navio se achava, tornariam infructiferos quaesquer esforços humanos, e seguir-se-hia a grande perda de um tão lindo vaso, e seu importante carregamento. A rapidez das providencias por V. S. dadas, e tão habilmente executadas, são de um merito superior a todo o elogio para V. S. e para as pessoas por V. S. escolhidas para coadjuvar e levar a effeito o salvamento do navio; não sendo menos digno de louvor a corajosa intrepidez de V. S. em ser o primeiro a saltar a seu bordo, logo que deu a costa, incitando por tão nobre exemplo a actividade e zelo d'aquelles que o seguiram, e assim provando a grande pericia, e superior caracter, que tanto distingue a V. S. entre seus bravos companheiros officiaes da bella armada brasileira.

São fracas e menos condignas nossas expressões, para manifestarmos nossa sincera gratidão pelo referido grande feito de V. S.; porém confiamos que as acolherá, se bem que demoradas, com a benignidade que a V. S. he tão natural, e que se dignará acreditar na alta estima que consagramos a pessoas de V. S. e no verdadeiro sentimento de gratidão com que temos a honra de ser de V. S. muito certos veneradores e criados.——Illm. Sr. Eliziario A. dos Santos digno capitão tenente da armada brasileira, e capitão do porto de Pernambuco.—*Henry Forster & Companhia.*

Recife 30 de agosto de 1853.

VARIEDADES.

Carta do barao' de Kikiriki, ex-deputado, a sua esposa a baroneza do mesmo titulo.

I.
Maldito seja o diabo,
Que nunca faz cousa boa!
Sabera, prima baroa,
Que estou a caldos de franga,
Caldinhos de muita zanga.

II.
Adeos Cintra, adeos Collares,
Que por ora vos deixei.
Pois tristinho passarei
Entre os lençóes o calor
Deste julho abrazador.

III.
Eis o caso tal e qual
Me acaba de succeder.
Estive quasi a morrer!
Por um tris que a sepultura
Não engole a creatura.

IV.
Hontem de tarde, baroa,
Fui ao Matta petiscar.
E depois de tasquinhar
Um frango que m'elle deu,
O diabo me appareceu.

V.
Vinha o monstro disfarçado
Em salada de pepino!
Fosse força do destino,
Ou da gula, o que não sei,
Em verdade me tentei.

VI.
Tres pepinos, pelo menos
Arrumei na sacristia!
Passei o resto do dia
Sem a maior novidade,
Passeando na cidade.

VII.
Comprei á noite um bilhete
Por dous patacos; que agouro!
Entrei no theatro d'Ouro,
E me sentei por signal
Ao pé do Mendes Leal.

VIII.
O dramaturgo, barão,
Sem de mim ter compaixão
Arrumou-me um Salomão!
Disto para testemunha
Dou o principe da Cunha.

IX.
Este fidalgo que tem
Queda para fazer rir,
Me quiz a força embutir
Um discurso, que estudara,
E nas cortes recitára.

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS.

OU

MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR EUGENIO SUE.

SEGUNDA PARTE.

I

(Continuação.)

Janeiro de 1831.

Volto dos Italianos. He para mim de extrema importancia confessar sinceramente aqui os resentimentos, que me deixou esta noite.

Talvez tornando a ler estas paginas eu ache para o futuro nellas um advertencia util!

Assim transcripto, meu pensamento me parece sempre formulado de uma maneira mais clara, e offerece-me por conseguinte materia para longas reflexões. He verdade que raras vezes ellas me impedem de fazer o mal; porém feito este, tenho delle consciencia e remorsos, e não o commetto mais.

Muitas vezes tenho lido o diario escripto por mim no tempo de meu casamento, e desta leitura, aonde estavam pintados os pezares de minha mulher, consequencias de meu egoismo, tirei a resolução de restituir o dote de Albina a sua familia, e a firme determinação de não contrahir jámais, aconteça o que acontecer, *um casamento de conveniencia.*

Esta noite, pois, sahi corajosamente de casa com o coração alegre e a fronte alta, e depois de ter modestamente jantado em uma pastellaria vizinha desse theatro fui para a Opera Italiana.

Chovia a torrentes, as ruas estavam alagadas; mas confiando na espessura de meu calçado, *patefara* com serenidade cheio de desdem pelos salpicos da lama. Assim cheguei perto do theatro, para o qual se encaminhava já uma longa fileira de carruagens, em cujo fundo entrevi, graças a reverberação das lanternas, muitas mulheres moças e lindas.

Algumas dellas eu havia conhecido outr'ora no mundo, e teria *intrepidamente* affrontado seus olhares; mas elles não pararam sobre mim.

Apressando o passo para ir adiante da fileira de carruagens apresentei-me no escriptorio em que se tomam os bilhetes, pedi sem a menor hesitação um lugar de platéa (pela primeira vez em minha vida eu ia para a platéa) e entrei no peristylo para depor na sala das bengalas meu chapéo de sol correndo agua: estava enlameado até aos jarreitos, e vestido de um grosseiro redingote pardo de pello comprido e abotoado de alto a baixo.

Emquanto esperava que pregassem um numero no meu chapéo de sol, muitas mulheres elegantes acompanhadas de homens não menos elegantes, que acabavam como ellas de descer do carro, subiam os degraos da larga escada dos camarotes de primeira ordem meio coberta de um tapete vermelho.

Apezar da *minha bravura*, experimentei um leve aperto de coração cuidando no meu sordido vestuario; porém envergonhei-me logo desta fraqueza, e vendo então justamente passar perto de mim madama de V... a qual eu havia muitas vezes encontrado em varios salões, encarei-a fixamente: ella fez um leve movimento, e li claramente em suas lindas feições este pensamento.

— « O semblante desse senhor não me he desconhecido! — Depois veio sem duvida esta reflexão: — Não, isso he impossivel, Mr. Duplessis, um *maravilhoso* não viria aos Italianos em semelhante trage! Mas esse homem se lhe assemelha singularmente. »

Acabavam de entregar-me o numero de meu chapéo de sol, quando, voltando-me para entrar na sala, achei-me em face de um homem vestido com extremo esmero, o qual dava o braço a uma encantadora moça, após a qual vinha um sujeito baixo, coxo, magro e muito feio; o marido sem duvida, porque elle disse a moça:

— Minha chara amiga, a que hora quer seus criados?

Como a moça parasse para responder e dar suas ordens a um criado de pé, o homem que a acompanhava exclamou vendo-me:

— Oh! Duplessis! como, és tu mesmo?

Aquelle que me interpellava assim, chamava-se o conde de Vareuil, hoje coronel de cavallaria, e em outro tempo meu camarada, quando ambos serviamos na guarda de honra.

Nessa época tinhamos um pelo outro uma assás viva antipathia, e della seguio-se um duelo produzido por uma causa das mais frivolas, no qual dei uma estocada em Vareuil; mas quando nos encontravamos depois da minha sahida do serviço viviamos em muito bons termos.

Vareuil era perfeitamente bello, lesto, esvelto e de excellente estatura, muito elegante, muito bravo, muito fatuo, e ao mesmo tempo muito zombeteiro e muito tolo. Sua presença em qualquer outro momento me teria sido indifferente; mas elle acompanhava uma moça mui formosa, e, máo grado meu, senti-me corrido de vergonha, quando elle parou, e medindo-me dos pés á cabeça com uma sorpreza vizinha da impertinencia, disse-me:

— Oh! Duplessis! como, és tu mesmo?

— Sim, sou eu, respondi a Vareuil com uma voz firme depois que passou minha primeira perturbação, e acrescentei não querendo parecer subtrahir-me a esta conversação:

— Ha muito não nos vemos... Tu deves ter tido adiantamento?

— Sou coronel... Mas donde he que sabes tu, meu charo? Estás horrivelmente vestido, e demais molhado e enlameado como um cão d'agua!

A moça a quem Vareuil dava o braço voltou-se então para o meu lado, e fez um movimento de sorpreza não concebendo que relações podiam existir entre o elegante coronel e um homem tão mal vestido como eu.

Meu antigo camarada envergonhando-se sem duvida de minha má catadura, e percebendo a admiração da moça, disse com um ar de mofa:

— Senhora, apresento-lhe Mr. Duplessis, meu antigo camarada na guarda de honra... Tal qual vmc. o vê, elle já teve cincoenta mil libras de renda... Depois fazendo uma saudação protectora acrescentou: Adeos, meu charo.

E dando as costas, o coronel subio lestamente a grande escada continuando a dar o braço a moça, a qual o marido seguia coxeando.

Ainda que de máo gosto, a allusão que Vareuil acabava de fazer á fortuna que eu possuia antigamente, nada tinha de insultante; todavia fiquei vermelho de colera, e meu primeiro movimento, quasi involuntario, foi seguir a Vareuil, o qual ia subindo os degráos da escada, quando repentinamente ouvi a grossa voz do corrector gritar-me:

— Oh!... senhor!... senhor!... esta escada conduz para os camarotes de primeira ordem, e vmc. só tem um bilhete de platéa!

A este chamado: *oh! senhor* que me era dirigido, Vareuil voltou-se bem como a moça; mas logo que ouviram o fim da phrase do corrector continuaram a subir. Então ouvi Vareuil rir alto, minha colera redobrou-se e subi mais um degráo.

— Desça, senhor, gritou-me de novo o corrector, repito-lhe que esta escada conduz para os camarotes de primeira ordem, e vmc. só tem um lugar de platéa!

Comprehendi a inutilidade de minha insistencia, e parei confuso no meio do povo que vinha chegando, cujos olhares e sorrisos de escarneo me pareciam dizer:

— Estará esse homem louco? Pensa por ventura com suas botas enlameadas e seu casacão de pastor que os camarotes de primeira ordem foram feitos para elle.

Desci a escada, mas em tal estado de irritação que estive a ponto de sahir da sala; todavia revoltando-me contra esta nova fraqueza, quiz levar até ao fim minha experiencia sobre mim mesmo, e fui assentar-me na platéa.

O que ahi experimentei foi estranho.

Desde o meu casamento eu havia completamente renunciado aos prazeres do mundo, dos quaes estava fatigado e farto; mas quando tornei-me a achar no meio dessa sala resplandecente de dourados e de luzes, e cheia de mulheres brilhantemente enfeitadas, quando tornei a respirar essa atmosphera de luxo e de elegancia refinada, quando tornei a ver esses camarotes, em que poucos annos antes me assentava ao lado de uma linda amante; quando ouvi essa musica embriagadora, que encantava os ouvidos assim como o aspecto dessa sala encanta os olhos, julguei acordar de um sonho. Meu soberbo desdem pelas *vaidades humanas* empallideceu e evaporou-se ao ardor de um enxame de desejos renascentes.

Todo esse passado florido, dourado e amoroso que eu tinha calcado aos pés, e que ainda na vespera não era para mim mais do que cinzas frias, todo esse passado de minha mocidade voltou-me ao espirito, e despertou em mim acerbos e pungentes resentimentos de inveja!! Do lugar em que estava, eu abarcava toda a sala com a vista, e casualmente meus olhos pararam sobre Vareuil e sobre a encantadora moça, cujos favores elle possuia sem duvida. Ella estava assentada na frente do camarote com uma sua amiga, e por detrás estavam o marido e Vareuil. Este tomava de vez em quando familiarmente o oculo da moça, brincava com seu ramalhete e inclinava-se para fallar-lhe ao ouvido, liberdades insignificantes na apparencia, porém decisivas para quem conhece o manejo da galanteria.

Se eu amasse essa mulher, não teria sentido mais ciumes de Vareuil do que senti.

Na sala reconheci muitas pessoas de minha antiga sociedade, entre as quaes alguns casaes de amantes fieis assentados nos mesmos lugares, em que eu os tinha visto outr'ora.

Para mim isso era o conto da *Bella dormindo no bosque*. Cedendo a um precoce desgosto dos prazeres, e a necessidade de restabelecer minha saude alterada pelos excessos, eu tinha dormido tres annos, e agora acordava experimentando os mesmos gostos e as mesmas necessidades de luxo que dantes. Sómente tinha perdido o poder de satisfazer meus desejos renascentes!

Estas saudades, esta inveja d'ora em diante vãas, pareciam-me pueris, absurdas, miseraveis, e sobretudo cheias de perigo para o futuro.

Fiquei pasmado de achar-me tão completamente differente, do que julgava ser: imaginei que sahindo do meio brilhante, que me inspirava essas saudades, ellas se desvaneceriam como uma visão.

Deixei a sala dos Italianos, e voltei para casa, não mais confiado em minha philosophia, com o coração alegre e o sorriso nos labios; porém triste, abatido, tendo o fel e o terror na alma, e nesse fundo de negros pensamentos resahia luminosa a imagem de Vareuil e de sua bella amante. . . . .

Acabo de ler estas paginas, e acho que ellas referem fielmente minhas impressões dessa noite.

O' natureza humana! abysmo de contradicções!

Renunciei voluntariamente aos prazeres do mundo, reneguei-os e desprezei-os; presentemente minha ruina torna obrigatoria esta renuncia outr'ora voluntaria, e eis que agora torno a desejar ardentemente o que desprezei, e reneguei sem a isso ser obrigado.

Julgava-me velho, esgotado e embotado; agora sinto-me moço, ardente e devorado pela sede do gozo!

Não, não, isso não he possivel, minhas impressões desta noite enganam-me.

Ha tres annos que vivo em Riballière, ou aqui em uma solidão quasi absoluta, e achei-me esta noite repentinamente transportado ao centro mesmo da vida faustosa por excellencia; dahi resulta para mim uma especie de deslumbramento e de embriaguez passageira, e nada mais...

Minha posição he a de um homem, que tendo ha muito renunciado o uso do vinho, bebe agora um só copo, e esse copo só basta para embriaga-lo!

Esta noite estou ebrio, os fumos desta ebriedade estarão dissipados amanhãa.

Até amanhãa.

II

Não posso nem quero enganar-me, eu não estava

(*) Vide *Diario* n. 195.

ILEGIVEL

X.
No meio deste discurso
Senti dentro da barriga
Nos suburbios da bexiga,
Uma dor cruel e forte,
Que era a gazeta da morte:
XI.
Disfarcei, e fui sentar-me
Ao lado do Rebellinho:
Mas ai de mim! coitadinho!
O litterato agarrou-me.
E na verdade massou-me.
XII.
Disse raios e coriscos
Do nosso tio Rodrigo!
Entra a dorzinha comigo!
Digo adeos ao Escalado
Vou sentar-me n'outro lado.
XIII.
Esta noite, prima illustre,
Era uma noite ruim.
Fica o Mantua ao pé de mim!
Veja, pois, do seu barão
Qual a triste posição!
XIV.
Deu-me o Hislop cozido
Frito, assado e com batatas!
E com as longiquas patas
Quatro callos me esmagou!
A minha dor redrobou.
XV.
Pela minha nobre testa
Frio suor corre em bica.
Entro pois n'uma botica,
Onde na forma da lei
Quatro tonicos tomei.
XVI.
Nada de novo! os doutores.
Que logo mandei chamar;
Só depois de disputar,
Disseram com voz fanhosa,
Que era colica nervosa!
XVII.
E de causticos cobriram
A minha nobre barriga!
Prima, não sei o que diga!
Pois de causticos coberto,
Não atino, não acerto.
XVIII.
Maldito seja o pepino,
E mais quem o cozinhou!
Olhe, senhora, que estou
Como está hoje o sultão
Com as calcinhas na mão.
XIX.
Tenho sido procurado
Pelas estirpes do tom.
Tudo, prima, que ha de bom
Me tem vindo visitar,
E seus bilhetes deixar.
XX.
Marquezes, condes, viscondes,
Conselheiros e'barões,
E mil outros figurões
Todos de sege, priminha,
Tem puchado a campainha:
XXI.
Não somos nada, baroa
Contra os firmans do destino
Até um triste pepino
Derriba sem compaixão.
O mais brilhante barão!
XXII.
Se eu morresse ás mãos dos Turcos,
Ou dos cossacos do norte,
Sentira menos a morte.
Meus dias seriam bellos;
Morria nos Dardanellos.
XXIII.
Se n'um duello morresse,
Na bocca de uma pistola;
Diriam — perdeu a bola —
Mas então ninguem diria,
Ultrajou a fidalguia!
XXIV.
Se mesmo um typho cruel
Barbease os dias meus,
Daria graças a Deos;
Os typhos, senhora, são,
De mui nobre geração.
XXV.
Eu mil vezes preferira
Precipitar-me n'um poço!
Mas morrer inda tão moço
Por ter comido pepino!
Ja he força de destino!
XXVI.
Se a tal colica, baroa,
Por fim de contas me rapa;
Se esta vida não lhe escapa,
O só remedio he morrer,
E *adieu* até mais ver.
XXVII.
La no dia de juizo
Terei o gosto de a ver.
De abraça-la, e de saber
Como por cá se arranjou;
E se de novo casou.
XXVIII.
Veja bem, prima, o que faz,
Não se ligue á burguezia.
A porca da sua tia
Ja lançou um vil borrão
Nesta nossa geração.
XXIX.
Desposou um bigorrilhas,
Com nobreza de balcão.
Só porque este bezuntão
Lhe mostrou sendo um caturra
Muitos soberanos na burra.
XXX.
Agora mesmo me diz
O meu doutor assistente,
Que tenho uma intermitente.
Se assim for he bom signal.
Esta cousa não vai mal.

(Braz Tisana.)

Carta da baroneza de Kikiriki a seu marido o barao' do mesmo titulo.

Meu marido, recebi
A tua carta, que vi.
E que me leu o Francisco,
Pois bem sabes, não rabisco.
Por mais que a minha criada
Me ensinou a taboada,
Nunca o dente lhe metti,
O que de certo senti.

Por ella fiquei sabendo,
Que o barão está morrendo
Por ter comido pepino!!
Foi um grande desatino,
O comer depois de sesta,
Comida tão indigesta!
Pela bocca morre o peixe!
Estimarei que te deixe.

Sinto muito os males teus;
Pois se estás nas mãos de Deos,
Não podes estar peior!
Estimo que vás melhor
Pois seria uma desgraça
Se perdesse a tua graça.
De certo que não comia
Cousa quente nesse dia.

Cá ordenei á Maria
Que não passasse um só dia
Que te não encommendasse,
E por ti, meu bem, resasse.
Esta Maria, barão,
He mulher de devoção.
Sabe todo o kalendario;
Resa á noite o seu rosario.

Ao José da Vacarissa,
Que sabe ajudar á missa,
E he terceiro franciscano,
Lhe ordenei que todo o anno
Te resasse um padre nosso,
Pois bem sabes que não posso
Occupar-me em ninharias;
Passo as noites, passo os dias
No toilette; pois eu
Não tenho um instante meu!

Tudo são bailes, partidas.
E no meio destas lidas
Apenas posso dormir!
Não tenho mãos a medir!
E com tanta galopada,
Ando tão escaveirada,
Que já sinto nos pulmões
Diarias palpitações,
Ando magra, e macilenta,
Bebo leite de jumenta.

Dou-te parte que a modista,
Que he de certo cabralista,
Não me quer fiar mais nada!!
Acabo de ser citada,
Perante o juiz de paz;
Que he muito bello rapaz.
He janota, trás bigode;
Que elle engraxa quando póde.
E por baixo do nariz,
Uma perinha feliz.

O escrivão he por mim:
Dizem todos que em latim
He cousa muito excellente,
Já lhe mandei um presente.
Tres galinhas, e um capão,
Que na feira do Bulhão,
Me comprou na terça feira,
O lacaio da trazeira,
Que a respeito de galinhas,
He um gallo das pontinhas!

As galinhas tinham gogo.
Mas eu não perco no jogo.
Pois o meu procurador,
Que he um grande enredador,
Pede vista: não lh'a dão!
Aggravo de petição.
E recorro ao tribunal,
E vou por certo canal.
E se a cousa não desanda,
Hei de vencer a demanda.

Deixa comigo a modista,
Que lhe hei de abaixar a crista.
Mandar citar-me! pois bem;
De certo não vê vintem.
A mal creada se engana,
Tenho por mim a chicana.
Sou a mulher de um barão;
Quem he nobre tem razão.

Deves, meu bem, escrever.
Mesmo antes de morrer
Ao senhorio, pois teima,
Na quisilia, na toleima
De exigir o aluguel!!
Já lhe mandei um anel!
Porém o maldito diz,
Que não quer contas a giz!
Ou rua, ou metal sonante!
Bem se vê que he meliante.

Nada por cá ha de novo:
Vejo alegre o senhor povo.
Que goza todos os dias,
D'arraiaes, e romarias,
De fogo preso, e do ar.
Do bombo, que faz calar
Por entre as pipas o grito
Da espetada, e peixe frito.
Temos funcções nas igrejas,
Inda não comi cerejas.

Saberás que a prima Annica
Talvez se case mui rica;
Pois um certo Brasileiro,
Que arrota muito dinheiro
Já lhe deu no mez de maio
Um mui lindo papagaio.
No fallar espevitado
Me parece um deputado.

Temos um novo jornal
Na rua do Laranjal.
He um novo salvaterio
A favor do ministerio.
Traz a parte official
Da guarda municipal.
A barcaça da ribeira
Não gostou da brincadeira!
Escreveu para Paris,
E segundo alguem me diz,
Se ella toma o caso serio,
Lá se vai o ministerio.

O theatro galleguinho
Pilhou pouco dinheirinho;
E lá foi neste momento
Para a terra do boi bento,
Na diligencia veloz.
Vou tomar banhos á Foz;
Pois o meu doutor me diz,
Me purga muito o nariz.

A tal Russia, a tal Turquia
Entram na ordem do dia!
Eu não percebo esta gente!
Todos fallam no Oriente!
Até o meu sapateiro,
Concertando os seus chinelos
Mette o seu nariz guerreiro
Na questão dos Dardanellos.

Esquecia-me dizer
Que ainda cá tudo a tremer
Com a molestia das uvas.
Mandei comprar umas luvas.
Pois as minhas de pellica,
As perdi, indo á botica,
Comprar certos pós baratos
Para dar cabo dos ratos.
Os malditos são perversos
Deram-me cabo de uns versos.
E do rol da roupa suja!
Sinto piar a coruja,
Queira Deos, que isto que ouvi
Não seja meu bem por ti.

Por um triz que me esquecia
Dizer-te que a Garantia
Vende mui bem as acções,
Já se trata de eleições!
E já votos se mendigam!
E as chafaricas formigam!
Ha lojinhas cabralistas!
Ha lojinhas torradistas!
Ha lojinhas rodriguistas
E ha lojinhas progressistas!

Veremos quem a final
Vence a guerra eleitoral.
Saberás que a tia Ignez
Sempre pario desta vez.
Deu á luz um pequenito,
Que berra como um cabrito.
O marido canta, e dança,
Pois se crê pai da criança;
Porém eu que entendo d'horta,
E conheço a mosca morta
Da tal querida metade
Não engulo esta verdade.

Foi de estrondo o baptisado
Pois o rapaz he morgado.
Assistio a parvalheira
D'Ovar, da terra da Feira.
E da Povoa de Varzim,
E do Couto de Landim.
Oito quadrilhas dansaram.
Quatro walsas galoparam.
Muito calor no salão!
Refrescos com profusão.

Chegou madame Giordano,
E com ella o desengano
De que está escripturada
Para a nova temporada
Uma bella companhia:
De theatral harmonia.
Estou toda electrisada,
Pois sabes que sou tentada,
Com a solfa de Rossini,
De Donizetti, e Bellini.

Adeos, charo maridinho,
Não me percas o amorzinho.
A minha saude he boa.
Tua mulher a— *Baroa.*

(Idem.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 31 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 2 mezes — 8 1/2 por cento ao anno.

Acções da companhia de Beberibe—a 50$000 rs.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 30	344:031$262
Idem do dia 31	13:925$531
	357:956$793

Descarregam hoje 1. de setembro

Galera portugueza—*Margarida*—mercadorias e cebolas.

RENDIMENTO DO MEZ DE AGOSTO DE 1853.

Rendimento total	357:956$793
Restituições	28$434
Rs.	357:928$359
Direitos de consumo	348:869$773
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros	321$991
Ditos dito para os portos do imperio	66$488
Expediente de 5 por cento dos generos com carta de guia	554$091
Dito de 1 1/2 por c. dos generos do paiz	239$032
Dito de 1 1/2 por c. dos generos livres	127$836
Armazenagem de 1 por cento das mercadorias	3:128$563
Dita dita da polvora	94$500
Premio de 1/2 por cento dos assignados	3:534$618
Multas calculadas nos despachos	476$975
Ditas diversas	106$312
Sello fixo	112$160
Patentes dos despachantes geráes	200$000
Ditas ditas especiaes	25$000
Feitio dos titulos dos mesmos, dos caixeiros despachantes, &c.	60$000
Emolumentos de certidões	10$120
Rs.	357:928$349

Nas seguintes especies.

Dinheiro	177:662$423	
Assignados	180:265$936	

Depositos.

Em balanço no ultimo de julho p. p.	34:395$594	
Entrado no corrente mez	11:613$107	
		46:008$701
Sahidos		11:356$104
Existentes		34:652$597

Nas seguintes especies.

Dinheiro	138$786
Letras	34:513$811

Alfandega de Pernambuco 31 de agosto de 1853.
O escrivão interino,
Francisco de Paula Gonçalves da Silva.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 30	19:442$016
Idem do dia 31	1:198$298
	20:640$314

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 30	2:002$085
Idem do dia 31	56$775
	2:058$860

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO MEZ DE AGOSTO DE 1853.

Consulado de 5 por cento	17:603$409	
		17:603$409
Ancoragem	1:168$050	
Direitos de 15 por cento	420$450	
Ditos de 5 por cento	77$500	
Expediente das capatazias	647$475	
Sellos	713$430	
Emolumentos de certidões	10$000	
		3:036$905
		20:640$314

Diversas provincias.

Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte	35$066	
Dito dito dito da Parahiba	1:374$447	
Dito dito do assucar da dita	27$341	
Dito dito dito do Rio Grande do Norte	12$996	
Dito dito das Alagôas	609$010	
		2:058$860
		22:699$174
Depositos sahidos	1:016$128	
Ditos existentes	1:947$587	

Mesa do consulado de Pernambuco, 31 de agosto de 1853.
O escrivão,
Jacome Geraldo Maria Lumachi de Mello.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 31.	491$233

RENDIMENTO DO MEZ DE AGOSTO.

Renda dos proprios nacionaes	71$590
Fóros de terrenos de marinha	367$671
Laudemios	52$500
Siza dos bens de raiz	2:508$814
Decima addicional das corporações de mão morta	428$520
Direitos novos e velhos e de chancellaria	890$678
Dizima da dita	426$740
Carta de bacharel	6$000
Multas por infracções do regulamento	680$500
Sello do papel fixo e proporcional	4:543$780
Premios dos depositos publicos	88$028
Emolumentos	182$620
Imposto sobre lojas e casas de descontos	7:952$135
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paizes estrangeiros	200$000
Dito sobre seges	22$800
Ditos sobre barcos	33$000
Dito de 8 por cento dos premios das loterias	960$000
Taxa de escravos	428$000
Reposições e restituições	58$000
Legitimações	70$400
Salarios de Africanos livres	1:668$758
	21:202$229

Recebedoria 1.º de setembro de 1853.
O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 30	28:158$036
Idem do dia 31	647$685
	28:805$721

RENDIMENTO DO CONSULADO PROVINCIAL NO MEZ DE AGOSTO DE 1853.

Direitos de 3 por cento do assucar	5:160$385
Direitos de 5 por cento dos mais generos de producção da provincia	9:811$331
Capatazia de 320 rs. sobre sacca de algodão	979$840
Decima dos predios urbanos	6:397$296
Meia siza de escravos	1:740$885
Novos e velhos direitos	183$580
Sello de heranças e legados	912$255
100$000 rs. por escravo despachado	3:300$000
Matriculas de instrucção superior	15$000
Emolumentos da policia	1$800
Imposto de 3 por cento de diversos estabelecimentos	218$280
Dito de 20 por cento do consumo de aguardente	8$400
Multas	76$669
	28:805$721

Mesa do consulado provincial 31 de agosto de 1853.—O escripturario. *Luiz de Azevedo Souza.*

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 31.

Assú—27 dias, patacho brasileiro *Amargoso*, de 40 toneladas, mestre Francisco Gonçalves de Seivas, equipagem 5, carga sal e palha; ao mestre. Passageiro, Francisco José Lopes.

Idem—23 dias, brigue escuna brasileiro *Pedro II*, de 153 toneladas, capitão Boaventura Rodrigues de Sena, equipagem 12, carga sal e palha; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Passageiro, Manoel Antonio dos Santos. Veio a este porto largar o pratico e seguio para a Bahia.

Rio de Janeiro—20 dias, brigue portuguez *Oriente*, de 144 toneladas, capitão João Pedro Mendes, equipagem 12, em lastro; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

Ilha da Assumpção—8 dias, patacho inglez *Isabella Jane*, de 137 toneladas, capitão John William, equipagem 7, em lastro; ao capitão.

Rio Grande do Sul—23 dias, escuna brasileira *Galante Maria*, de 149 toneladas, capitão Alexandre José Alves, equipagem 10, carga carne e sebo; a João Antonio da Silva Grillo & Companhia. Passageiro, Antonio Rodrigues Pereira.

Rio de Janeiro—16 dias, barca brasileira *Firmeza*, de 214 toneladas, capitão José Francisco dos Santos, equipagem 13, em lastro; a Manoel da Silva Santos. Veio a este porto receber pratico e segue para o Assú.

Cotinguiba—5 dias, sumaca brasileira *Flor do Angelim*, de 99 toneladas, mestre Bernardo de Souza, equipagem 9, carga assucar; ao mestre. Passageiros, Nicacio Antonio Nunes, sua mulher e 1 filho.

Navio sahido no mesmo dia.

New-York—Brigue inglez **Delphim**, capitão George Norman, em lastro.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 30 e 31 do corrente e 1.º setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos concertos e accommodações de que precisa a casa que serve de cadeia e quartel, na villa de Caruarú, avaliada em 2:800$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias á cima declarados, pelo meio dia competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria porvincial de Pernambuco, 5 de maio de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos concertos desta cadeia, serão feitas de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:860$000 rs.

2.ª Estas obras deverão ser principiadas no prazo de um mez, e concluidas no de seis mezes, contados de conformidade com o disposto no art. 21 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia destas obras será paga em duas prestações, á primeira quando estiver feita metade das obras, e a segunda, quando forem todas concluidas.

4.ª Para tudo e mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O Secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 29 de setembro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude em Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia ácima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de agosto de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamentos, apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 2 mezes, e serão concluidas no de 10 mezes a contar, conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em 3 prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra; a segunda; igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente, de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas, com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de principiar a obra, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra, assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia do 1.º do corrente, manda fazer publico, que no dia 6 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra dos concertos do açude de Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia ácima declarado, pelo meio dia, competenmente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de agosto de 1853. — O Secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Ex Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras, no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de trez mezes, contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em duas prestações, a primeira de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda, de dous decimos na occasião da entrega definitiva á qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas sentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o preque dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1853.—Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 29 de setembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude da povoação do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia á cima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de agosto de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de 10 mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em 3 prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4. O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286. —Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 19.º lanço da estrada do Pao d'Alho, avaliada em 14:850$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de agosto de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª As obras do 19.º lanço da estrada do Pao d'Alho, serão feitas de conformidade com a planta, perfil e mais riscos juntos ao orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentada a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 14:850$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras, no prazo de 1 mez e deverá conclui-las no de 12 mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realizar-se-ha em 4 prestações iguaes: a primeira, depois de feita a terça parte das obras; a segunda, depois de concluidos dous terços; a terceira, depois do recebimento provisorio, e a quarta, depois da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Seis mezes depois de principiadas as obras, o arrematante deverá proporcionar transito ao publico em toda a extenção do lanço.

5.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico, que no dia 6 de setembro, proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematada a quem maior preço offerecer, a casa terrea em Santo Amaro, que foi adjudicada a fazenda provincial pela quantia de 1:000$ rs., tomando se por base da arrematação o offerecimento feito pelo licitante José Candido de Barros da quantia de 400$ rs.

Os pretendentes compareçam no dia acima indicado ao meio dia, na sala das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de agosto de 1853. O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico, que a arrematação da obra dos concertos e accommodações de que precisa a casa que serve de cadeia e quartel na villa de Caruarú, fica transferida para o dia 6 de setembro proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de agosto de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C., o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem que se acha vago o officio de tabellião de notas desta cidade por haver fallecido o respectivo serventuario Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti, em consequencia do que pelo presente edital são convidados os pretendentes ao referido officio, para que no prazo de 60 dias, contados da publicação deste, apresentem por si, ou por seus procuradores bastantes, os seus requerimentos competentemente assignados e acompanhados de certidão de idade, folha corrida, exame de sufficiencia, e mais documentos que julgarem conveniente juntar, sendo tudo devidamente sellado, segundo o disposto nos arts. 14 e 14 do regulamento n. 817 de 30 de agosto de 1851.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela impresna, e outros do mesmo theor para serem affixados nos lugares publicos, de cada uma das quatro freguezias e na sala das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 9 de julho de 1853. Eu Manoel Joaquim Baptista escrivão interino, o escrevi.
Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇO'ES.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A arrecadação da taxa nos chafarizes e bicas do encanamento das aguas passa a ser feita por administração do 1. de setembro em diante: os vales para canoas e pipas d'agua, e para o fornecimento das repartições e estabelecimentos publicos e particulares, serão vendidos pelo caixa, no seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife.

Administraçao' do patrimonio dos orpha'os.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos precisos para os collegios dos orphãos pelo tempo que decorrer do dia d'arrematação até o fim de junho de 1854, as pessoas a quem convier semelhante fornecimento, poderão comparecer as 12 horas dos dias 19 a 26 do corrente, e 2 do proximo mez de setembro, na casa das sessões da administração.

Secretaria de administraçao do patrimonio dos orphãos, 16 de de agosto de 1853. — O secretario interino, *Joaquim José da Fonceca.*

— De ordem do Illm. Sr. capitão do porto, se declara que para previnir iguaes sinistros ao que teve ultimamente na sahida deste porto o brigue *Recife*, não se dará o passe de que trata o artigo 19 do regulamento da capitania, sem que os navios sejam visitados por ella, afim de ver se sua carga está disposta com segurança e a facilitar a manobra, como muito convem em segurança da propriedade em que vella a policia do porto. Secretaria da capitania do Porto de Pernambuco, 29 de agosto de 1853.—O secretario interino.—*Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

— O conselho administrativo, em cumprimento do artigo 22 do regulamento, faz publico que foram aceitas as propostas de Mathias de Azevedo Villarouco, José Joaquim Moreira, Antonio de Assis Pereira, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, João Pinto de Lemos Junior, e Domingos José Ferreira Guimarães, para fornecerem: o 1., 64 mantas de algodão escuras, a 800 rs.; o 2., 68 pares de luvas de camurça, a 800 rs.; o 3., 10 toneladas de carvão de pedra, a 15$000 rs.; o 4., 17 cascos de barrelinas, a 2$400 rs.; 17 mantas de lan, a 1$600 rs.; 30 covados de oleado, a 800 rs.; o 5., 100 meios de sola branca garroteada, a 5$500 rs.; o 6., 8 lençoes de latão, a 980 rs, a libra: e avisa aos ditos vendedores que devem recolher para o arsenal de guerra os referidos objectos no dia 2 de setembro proximo futuro. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 29 de agosto de 1853.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior,* vogal e secretario.

Companhia Utilidade Publica.

Hoje, quinta-feira, 1. de setembro, dará principio as suas operações de seguros maritimos, em navios de qualquer lotação, ou bandeira, para o que são convidados todos os senhores que queiram honrar esta companhia com a sua confiança, compareçam no escriptorio da mesma, rua da Cadeia do Recife n. 42, primeiro andar, das 11 horas as 3 da tarde,

---

ebrio hontem; senão... bem forte era essa ebriedade, porque a estas horas ainda dura!

Nunca até aqui tinha conhecido a inveja, agora experimento-a pungente, acerba e odiosa! O objecto desta inveja, cousa estranha, he Vareuil... Porque elle e não outro? Não sei. Talvez seja, porque das pessoas de meu antigo conhecimento só elle he que me vio todo enlamedo, e ouvio o correctot lembrar-me grosseiramente que meu lugar era na platéa e não nos camarotes de primeira ordem, porque encontrando-me vestido como um mendigo, elle tinha no braço uma mulher encantadora, e lhe disse:

— « Senhora, apresento-lhe Mr. Duplessis; tal qual vmc. o vê, já teve cincoenta mil libras de renda! »

Miseravel de mim! Tenho tentações de ir esbofetear esse Vareuil, e ver se seu sangue tem ainda a mesma cor d'outr'ora! Oh! estou louco! este pensamento he brutal, e como toda a brutalidade he estupido.

Raciocinemos e aceitemos o facto; tomemos, como costumam dizer, o touro pelas pontas. Encaremos friamente a realidade.

Pois bem. Em vez de estar velho e embotado, renasço moço, ardente, e mais que nunca ancioso por esses gozos, de que me julgava farto!

Qual he minha situação physica e moral?

Tenho apenas trinta e um annos. O tempo de repouso, que passei em Riballiere, posto que algumas vezes perturbado pelos desvios de minha louca paixão por madama Raymonde, e minha vida calma e solitaria depois que estou em Paris restabeleceram-me completamente a saúde. Meu medico permittio-me que renunciasse ao meio curativo, cujo emprego tanto repugnava a Albina, e não perdi ainda nenhuma das vantagens, que durante um anno me fizeram, o que se costuma chamar, um homem da moda, um famoso namorado.

He verdade que estou quasi arruinado; mas restam-me doze mil libras de renda em valores negociaveis.

Certamente ser-me-hia impossivel, sem penetrar no principal, ter como antigamente uma excellente casa, bom numero de criados e seis cavallos na estribaria; mas aproveitando-me de minha experiencia e do meu trato do mundo ainda posso *apparecer* decentemente.

Far-me-hei receber de um club, aonde poderei jantar confortavelmente e em conts, tomarei um lugar em um camarote de rapazes na Opera, terei dous cavallos, um cocheiro e um *groom*. Dupin bastará para as necessidades de meu interior, meu carrinho de um cavallo será da ultima elegancia, e meu *hak* (*) da mais pura raça será a admiração dos amadores!

Sim, minha existencia póde ser ainda honrosa, e permittir-me fazer uma certa figura; a boa companhia informa-se pouco do estado da fortuna de quem vive decentemente; uns quinze mil francos tomados sobre o meu capital bastarão para montar minha estribaria, e nos meus gastos não *exteriores* farei a mais severa economia; não sou jogador, e na minha idade as mulheres não são, graças a Deos, um objecto de despezas; tenho ordem, e se não foram os acontecimentos de 1830 e minha funesta imaginação de dar valor as minhas terras, e de aventurar fundos em emprezas industriaes, estaria hoje rico como antigamente; porque até a época do meu casamento tinha dirigido bem minha fortuna.

Instruido por esta cruel lição redobrarei de ordem, de prudencia e de sabedoria, e não passarei pela verganha de decahir nos olhos de meus antigos conhecidos.

Sim, elles que me julgavam arruinado, morto e enterrado hão de tornar a ver-me mais brilhante do que nunca!

Ah! Mr. de Vareuil! V. mc. apresentou-me ironicamente á sua amante. Pois bem, a apresentação está feita, e certamente usarei della!

Quero tornar a entrar no mundo por uma acção de estrondo! Quero nestas seis semanas (e inscrevo aqui esta data) vê-lo supplantado, mas charo, nos favores dessa encantadora moça, cujo nome ainda ignoro!

. . . .

Tornei a lêr hoje estas paginas escriptas hontem e mais que nunca estou resolvido a conformar-me com o pensamento que as dictou.

Talvez este remoçamento, esta *rastolho* de mocidade seja ephemero, quem sabe?

Depois da repentina e ultima mudança de meus gostos e de meus desejos, como ousarei confiar no que tive a presumpção de chamar antigamente: *minhas resoluções* inabalaveis?

Ah! minha pobre avó conhecia os homens, ou pelo menos aquelles que se me assemelham, quando me dizia em fórma de preceito:

« Não formemos jámais projectos com muita antecedencia, afim de não nos crermos obrigados depois a executa-los, o que quasi sempre he horrivelmente fastidioso.

« Tomemos ao acaso a vida como ella vem e como vai, á vontade dos acontecimentos e da nossa propria inconstancia.

« Sobre tudo não imaginemos, que devemos ter tal ou tal caracter, tal ou tal opinião; pois então para parecermos consequentes comnosco mesmos impomo-nos uma multidão de oppressões, de reservas, de impecilios e de obrigações, que depois vem a tornar-se insupportaveis, além de que a gente expõe-se a andar em contradicção perpetua com estes ou aquelles, antes que resignar-se a contradizer a si mesmo, o que aliás he muito mais commodo e muito mais conveuiente. »

Pobre avó, ella tinha razão! Tomemos a vida á vontade dos acontecimentos e da nossa inconstancia!

Eu julgava-me para sempre farto desses gozos, que agora desejo com um ardor juvenil; cedamos, pois, ao arrastamento com risco de não nos contradizermos a nós mesmos!

Demais estou aqui confessando-me mui sinceramente e não posso deixar de dizer em meu louvor, que não lastimo de sorte alguma ter restituido o dote de Albina á sua familia, entretanto esse dote me ajudaria poderosamente... Me ajudaria a que?

A apresentar-me bello! elegante! famoso namorado!

Oh! meu coração se revolta contra semelhantes pensamentos! Um tal emprego dos despojos dessa infeliz seria infame! Ao menos ha um grão de delicadeza e de honestidade, abaixo do qual nunca hei de descer.

Por isto respondo seja qual for a fraqueza e volubilidade do meu caracter!

. . . .

Faz hoje um mez justamente, que com o lamentavel desespero de Dupin fui aos Italianos ultrajosamente vestido e com o meu chapéo de sol debaixo do braço.

Esta tarde sahi de casa vestido com tanto esmero, como nos meus mais bellos dias, subi em um formoso *coupé* puchado por um *stepper* (*) baio escuro, que custou-me seis mil francos, e cheguei rapidamente aos Italianos, aonde metti-me na fileira. Ha um Deos para os amantes ou para aquelles que aspiram a merecer dignamente este titulo!

O acaso quiz que meu carrinho ficasse justamente atraz da berlina de madama de Meligny (he este o nome da moça a quem Vareuil me tinha insolentemente apresentado, quando vestido como um indigente preparava-me para entrar estoicamente na platéa á maneira de soberbo desafio feito as vaidades do mundo.)

Pouco depois o carro que precedia o meu parou diante do peristylo do theatro, e vi descer primeiro Vareuil, depois Mr. de Meligny e por ultimo sua mulher, e todos tres subiram o poial. Meu carrinho adiantou-se então. Meu cavallo muito fogoso arrojou-se com tanto ardor, que o ruido de seus pés fez voltar Vareuil, ao qual madama de Meligny dava o braço, e ella disse:

— Veja que admiravel cavallo!

Meu *groom* abrio a portinhola, eu decis com pasmo de Vareuil, e sem dar mostras de reconhece-lo, nem de ter ouvido a exclamação de madama de Meligny sobre a belleza de meu cavallo, subi lentamente os degráos do poial; mas chegando ao vestibulo do theatro, e quando ella parou para tirar o manto e entrega-lo ao criado de pé, aproximei-me, e fingindo sorpreza disse ao meu antigo camarada.

— Oh! és tú Vareuil? boa noite. Depois saudando profundamente madama de Meligny acrescentei: Permitta senhora que eu me lembre que já tive em uma noite destas a honra de ser-lhe apresentado pelo meu excellente amigo Mr. de Vareuil?

A moça arregalou os olhos, encarou-me com um ar espantado, e parecendo depois reunir suas lembranças disse-me corando:

— Como, senhor, era vmc?

— Sim, senhora, eu mesmo, de quem este charo coronel mostrou-se tão compadecido. Elle julgava-me o mais infeliz dos homens, e para consolar-me sem duvida pedio á senhora, que se dignasse demorar um momento seus olhos sobre mim...

— Mas, meu caro, disse Vareuil rindo-se com um ar bastante despeitoso, visto a senhora ter feito já isso, que vens tú mendigar ainda?

— Vê, senhora? disse eu sorrindo a moça, vê como a riqueza faz duro para os pobres a esse charo Vareuil! Por ter a honra e felicidade de acompanha-la, senhora, elle pretende limitar suas esmolas. Todavia não se dignará a senhora permittir que eu vá mendigar ainda... o favor de alguns momentos de conversação em seu camarote durante um entro-acto?

— Eu lhe farei esta *esmola* com o maior prazer, senhor, se tem alguns instantes que sacrificar a Mr. de Meligny, e a mim, respondeu ella sorrindo, e parecendo divertir-se muito com esta apresentação original.

Mr. de Meligny inclinando-se logo com solicitude, e dando mostras de alegrar-se muito com o despeito, que Vareuil não pôde disfarçar completamente, disse-me com palidez e quasi cordialidade.

— Terei grande satisfação, senhor, de achar um ensejo para dizer-lhe que Mr. de Meligny meu pai era um dos melhores amigos de madama de Franchevillo sua avó.

— Com effeito, senhor, ella fallou-me muitas vezes nessa antiga amizade, á qual infelizmente devia sobreviver, respondi eu a Mr. de Meligny, ao passo que Vareuil dizia com uma especie de impaciencia á moça:

— A senhora queria ouvir a ouvertura do *Barbeiro*... Ella estará ja acabada, quando vmc. chegar ao seu camarote.

— Não se esqueça de sua promessa, senhor, disse-me madama de Meligny tornando a tomar o braço do coronel.

Mas neste momento uma mulher de idade bastante avançada, que vinha tambem subindo, parou, e disse á moça:

— Boa noite, senhora.

Depois reconhecendo-me exclamou:

— Como! o senhor aqui, Mr. Duplessis? Oh! meu Deos! Ha seculos que ninguem o vê! Então volta agora a nós?...

Depois dirigindo-se á madama de Meligny:

— He a senhora, quem nos restitue esse charo ermitão do Berry?

— Não posso, senhora, ter essa pretenção; porque tenho o prazer de ver Mr. Duplessis pela primeira.... ou antes pela segunda vez, respondeu a moça sorrindo. Mas perdoe-me se me retiro, senhora... Quero ouvir a ouvertura do *Barbeiro*.

Dizendo isto madama de Meligny, seu marido e Vareuil deixaram-me com madama de Belval, mulher de cincoenta a sessenta annos, que pela malignidade de seu espirito tornava-se formidavel na época, em que eu andava no mundo.

— O senhor tem lugar em algum camarote? perguntou-me ella.

— Não, senhora, mandei alugar um.

— Então dê-me o braço, e venha para o meu, ou qual estou sozinha. Minha sobrinha e seu marido deviam acompanhar-me; mas não podem vir esta noite, pelo que apodero-me do senhor.

— Tenho grande satisfação, senhora, de por-me ás suas ordens, disse eu a madama de Belval offerecendo-lhe o braço, e pouco depois chegamos ao seu camarote sito quasi em frente do de madama de Meligny.

(Continuar-se-ha.)

(*) Cavallo de passeio.

(*) Cavallo de tiro notavel pela acção de suas espadoas.

O emprezario deste theatro tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, que, fará a abertura do referido theatro, quinta feira 1ª de setembro, em cuja noite terá lugar o primeiro espectaculo da sua empreza; o programma he o que abaixo vai transcripto.

Achando-se nesta cidade, onde veio tratar de negocios tendentes ao theatro de S. Luiz do Maranhão, de que he emprezario, o Sr. Germano Francisco de Oliveira, e desejando o emprezario satisfazer aos pedidos de muitas pessoas convidou ao Sr. Germano para entrar nestes primeiros espectaculos, ao que se prestou gratuitamente, e com o maior prazer. Aproveita o emprezario esta occasião para previamente significar ao Sr. Germano seu sincero e eterno reconhecimento e gratidão.

Os bilhetes serão vendidos somente no escriptorio do theatro, no referido dia 1ª de setembro, das 9 horas em diante. Adverte-se que pelo regulamento da policia, he prohibido a qualquer vender bilhetes no alpendre do theatro, ainda mesmo pelo preço da casa, e fóra por maior preço, sendo que se continuar um tal abuso, serão punidos, conforme a lei, os que assim praticarem.

Igualmente scientifica o emprezario ao publico, para que não se chamem a ignorancia, que pelo art. 13 do seu contrato, ninguem poderá entrar no edificio do theatro sem ter comprado um bilhete de entrada, o qual será entregue nas portas do salão terreo.

PRIMEIRA RECITA DE ASSIGNATURA.

QUINTA FEIRA 1ª DE SETEMBRO DE 1853.

Depois de executada pelos professores da orchestra, dirigida pelo Sr. Theodoro Orestes do Nascimento, uma nova ouvertura, seguir-se-ha a primeira representação do apparatoso drama em 3 actos e 6 quadros.

A TOMADA DE SANTAREM
POR
D. Affonso Henriques.

PERSONAGENS.

D. Affonso Henriques	Sr. Reis.
D. Pedro seu irmão	» Rezende.
Mem Muniz cavalleiro portuguez	» Coimbra.
Martim Moab dito	» Amoêdo.
D. Gonçalo dito, pai de D. Gaspar	» Senna.
D. Gaspar dito	» Germano.
Padre Theotonio	» Pinto.
Abzichri, mouro, alcaide de Santarem	» Mendes.
Oscar dito, capitão	» Bezerra.
Abmeleque dito, criado de Abzichri	» Alves.
Raymundo, portuguez, criado de D. Gonçalo	» Santa Rosa.
Zoraida, moura	Srª D. Manoela.
Arima dita, criada de Zoraida	» » Carmela.

Cavalleiros do tempio, cavalleiros portuguezes, capitães, mouros, soldados portuguezes, soldados mouros, clarins, charamelas, etc., etc.

Conforme o art. 12 do contrato.

Camarotes de primeira ordem, 6$000 rs.; segunda, 8$000 rs.; terceira, 5$000 rs.; quarta, 1$000 rs.; cadeiras, 2$000 rs.; platéa, 1$000 rs.; paraiso, 640 rs.; entrada geral, 1$000 rs.

O emprezario do theatro de S. Izabel, declara ao publico, que os bilhetes da primeira recita de sua empreza, serão assignados por trez recitas, havendo entre ellas algumas extraordinarias, não serão contadas no numero d'essas.

AVISOS MARITIMOS.

Para a Bahia.

Segue com grande brevidade a veleira e bem construida escuna nacional Titania, capitão Antonio Francisco Ribeiro Padilha: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios na rua da Senzala Velha n. 154.

Maranhao' e Para'.

Segue em poucos dias o brigue Conceição, ja' tem maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

— Vende-se a barcaça *Conceição de Maria*, de lote de 30 caixas, prompta a seguir viagem para qualquer porto da provincia e fora della: quem a pretender, póde ir vê-la e examina-la no cáes do Collegio, e para tratar na rua do Rosario larga, n. 18 que achará com quem tratar.

— Para o Rio de Janeiro sahe até o dia 6 de setembro o brigue Sagitario, ainda recebe alguma carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Vende-se uma barcaça muito boa de vela, prompta a navegar, e carrega de 14 a 16 caixas com assucar, e por preço commodo: na rua do Queimado n. 14.

Maranhao' e Para'.

Segue em poucos dias, o brigue escuna nacional Rapido, novo e de primeira marcha, ja' tem meia carga dentro, por a trazer do Rio de Janeiro: para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão Francisco José dos Santos Machado, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

PARA O ARACATY

segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe* pela rapidez de suas viagens; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

LEILAO'.

— Rostron Rooker & Companhia, farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de cerca de 200 barricas de farinha avariada, desembarcada de bordo do brigue americano *Fairy*, vindo de Philadelphia, e na mesma occasião igualmente se venderão cerca de 70 presuntos americanos, proprios para fiambre, quinta-feira, 1 de setembro as 10 horas da amanhãa, no seu armazem do rua do Brum, n. 16, no Recife.

AVISOS DIVERSOS.

Attençao', o chexeiro.

O Sr. Joaquim Pereira da Costa Larangeiras não se póde retirar para fóra do imperio sem que primeiro salde contas com o abaixo assignado, e trate o quanto antes de lhe vir pagar, do contrario terá de ver sempre o seu nome nesta folha, e roga-se a qualquer capitão de navios de o não receber a seu bordo, sem que elle apresente recibo em como pagou ao annunciante, e se acaso o receber terão de passar por algum incommodo.

Manoel Antonio de Souza Ribeiro.

— Aluga-se um preto proprio para todo o serviço, e assegura-se a sua conducta: a tratar na rua do Crespo, loja da esquina da rua das Cruzes n. 16.

— Pede-se encarecidamente ao Sr. J. F. S. que se comporte com a sua vida, e de não fallar da vida alheia, das pessoas que o desprezam. Isto lhe pede, *O sabedor.*

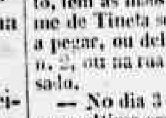
Mofina.

O abaixo assignado lembra ao incansavel ou incomparavel reverendo vigario de Goianna Domingos Alves Vieira, que o faça responsavel (isto he nos termos da lei) pela correspondencia publicada a 23 de agosto proximo passado no n. 188 deste *Diario*, por isso, que, á vista do seu procedimento, o publico o vai reconhecendo como empregado concessionario, etc., o que não he 14 das melhores cousas para quem zela de sua reputação.

Antonio Pinheiro de Mendonça.

— O capitão Wm. Overstone do brigue inglez *Leda*, arribado a este porto na sua viagem do Rio de Janeiro para New-York, precisa a risco maritimo sobre o casco e a carga que conduz, para occorrer as despezas feitas, da quantia de cerca de 4:000$000 de rs.: os pretendentes queiram mandar as suas propostas em cartas fechadas, no escriptorio dos agentes de Lloyds, no largo do Corpo Santo n. 11, antes do dia 5 de setembro de 1853.

— Precisa-se alugar duas pretas, que sejam boas quitandeiras, pagando-se mensal: na rua da Florentina n. 36.



Desencaminhou-se no domingo, 14 de agosto, da rua de Santa Thereza, até a rua de Hortas, uma cachorrinha com os signaes seguintes: baixa e gorda, tendo no olho esquerdo uma mancha preta, e do meio do corpo para a cabeça branco, fingindo um coração, e até o meio da cauda preto, e com a cauda virada para o lado direito, tem as mãos e pés brancos, e dando-se-lhe o nome de Tineta se conhecerá se he ella ou não: quem a pegar, ou della der noticia, dirija-se a rua Nova n. 2, ou na rua do Pilar n. 63, que será recompensado.

— No dia 3 do corrente se ha de arrematar, por ser a ultima praça, uma casa de sobrado de dous andares, sita no pateo do Terço n. 139, em chãos proprios, em bom estado, e com bons commodos, penhorada a Francisco Martins Ferreira, por execução de Francisco José de Campos, que corre pelo juizo da segunda vara, Escrivão Santos.

— Joaquina Maria da Conceição, crioula, solteira, retira-se para fóra da provincia.

— Quem quizer uma ama, para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: dirija-se ao pateo do Terço, casa n. 17.

— No pateo do Terço, n. 9, primeiro andar engomma-se com asseio e prestesa.

— No dia 27 do passado, fugio um cabra, escravo, de nome Lino, com os signaes seguintes: — altura mais que regular, cabello grande, mal encarado, quasi nunca se ri ou mostrando os dentes, tem um pequeno talho na cara, he reforçado, e tem falla que não he geral nesta provincia por ser filho do centro do Maranhão, tem muitas habilidades, trabalha de curiosidade em jardim e horta, serviço de toda a qualidade, do matto, boleia carro, he canoeiro, e outras muitas cousas que não tem limites, e he um tanto dado a valentão: pede-se as autoridades policiaes a sua captura; e a qualquer pessoa do povo que o trouxer a rua da Senzala Velha n. 112, no terceiro andar, receberá a gratificação de 50$000 rs.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar: e compra-se uma escrava que saiba engommar, ou mesmo sem saber: no aterro da Boa-Vista, primeira fabrica de charutos, quem vai da ponte.

Contrato das carnes verdes.

A notoria falta que ha de logradores publicos na circumvisinhança desta cidade, e tendo necessidade o contrato de conservar perto da mesma, no circuito de 7 leguas, quantidade de gado bem nutrido e pastorado, convida a qualquer senhor de engenho ou de terrenos, que tenham as precisas proporções de boa agua e pastos, que o gado se possa conservar 3 a 4 mezes nas mesmas carnes em que for recebido de enxuto a gordo, para virem no escriptorio do contrato, rua das Cruzes n. 30, para o ajuste, com as devidas seguranças, para tomar conta de 2 a 3 mil bois, responsabilisando-se pela fiel entrega do gado recebido, e no acto della perceberem de 8 a 10$000 rs. por cada uma rez.

— Arrenda-se um grande sitio, no lugar de Santo Amaro, com boa casa, bastantes fructeiras, e com pasto para 15 vaccas: quem o pretender, dirija-se á rua da Gloria n. 70.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Deseja-se fallar com os senhores João Ferreira da Fonseca, Jacintho José do Amaral Aragão, Joaquim Izidoro da Silva, Theodoro de Almeida Costa, Manoel Simplicio Correa Leal, Antonio José Botelho, Joaquim Salvador Cerqueira Cavalcanti, João Evangelista Bello e reverendo vigario Demetrio Jacome de Araujo: na rua da Cruz n. 28, primeiro andar.

HOMÉOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o Recife, na rua do Trapiche Novo, n. 14, segundo andar, na casa onde se acha o consulado francez, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia.

— Antonio Borges da Fonseca, estabelecido no Rio de Janeiro, com escriptorio de advogado, offerece seu prestimo para solicitar todas as causas que correrem no supremo tribunal, e nas administrações publicas, contando os que se nelle confiarem com sua inteira dedicação e probidade.

— O *Republico*, assigna-se nas casas dos Srs. Carneiro, rua Nova n. 47, Manoel do Amparo Cajú, na rua Nova, Romualdo, na rua da Senzala Velha n. 22, a 6$600 rs. por semestre, a findar em dezembro, sendo 600 rs. do sello. A redacção conta com o concurso de todos os patriotas pernambucanos, a cuja causa se ha dedicado o *Republico*. Para cobrança, e tudo quanto for a respeito do *Republico*, entendam-se os interessados com Antonio Borges da Fonseca Junior: na rua do padre Floriano, n. 70, segundo andar, e com os mesmos senhores.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos praticos do fóro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como acerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Precisa-se de um caixeiro, com alguma pratica de taberna: a fallar na rua Nova, fabrica de charutos.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— No aterro da Boa Vista, loja de miudezas do Sr. Manoel Duarte Vieira, se dirá quem dá 500$000 rs., com hypotheca em propriedade de pouco valor.

— A pessoa que fazia bolos cevados e bolinhos, mudou-se para atraz da matriz da Boa-Vista, casa do lado direito, depois do ultimo sobrado; a mesma pessoa obriga-se a mandar levar as encommendas depois de promptas; assim como praticava na sua antiga morada da Camboa do Carmo.

— As pessoas que estão devendo contas atrasadas na taberna de Luiz José Pinto da Costa, em Olinda, nos quatro cantos n. 20, queiram mandar pagar seus debitos até 15 do proximo mez de setembro, certos de que os que não pagarem até esta data, terão de ver declarados nesta folha seus nomes, quantias e moradas.

— Pela segunda vez roga-se ao Sr. Baptista que foi sargento do 5. batalhão de fuzileiros, e hoje pertence ao 14.º de caçadores, dirigir-se á rua da Guia, taberna n. 9.—*João Francisco de Souza.*

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 8, na rua da Aurora, que tendo sido arrendado pelo Sr. Fonton, para o Sr. Corbet, de Londres, este mandou aviso de não vir, e por isso correndo ella por sua conta até novo arrendamento: quem o pretender, entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, morador no primeiro andar da mesma casa.

— Na tarde do dia 28 do corrente agosto, fugio uma escrava por nome Isabel, de nação Costa, que representa ter 28 annos, com os signaes seguintes: baixa, levando vestido de chita escuro, camisa de algodão, e tem o costume de andar quasi sempre mastigando fumo; levou juntamente um tabuleiro no qual vendia arroz, suppõe-se estar occulta em alguma parte, pois possue-se ella ha 14 annos e nunca fugio: quem der noticias, dirigir-se-ha á rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de Christiano Bourgard.

— Aluga-se um armazem, sito na rua da Praia, defronte do Sr. vigario da freguezia de S. José, tem de fundo 112 palmos e de largo 40 ditos, com muito bom porto de embarque: a tratar na mesma rua, com Antonio Dias da Silva Cardeal.

— O abaixo assignado, 2. tenente encarregado do reconhecimento e medição dos terrenos de marinha, tendo de dar cumprimento aos officios da thesouraria da fazenda de 27 de julho passado, e 26 do andante mez, que lhe foram transmittidos, relativos á concessão feita pelo Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia aos pretendentes abaixo mencionados, do terreno alagado de marinha da rua Imperial junto a ponte dos Afogados: convida aos mesmos pretendentes para que compareçam no prazo de 8 dias, na casa de sua residencia, na rua Direita desta cidade n. 78, de manhãa das 7 as 9 horas, e de tarde das 3 as 5; afim de lhes fazer sciente do que ha a respeito desta concessão. Recife 31 de agosto de 1853.

Antonio Egidio da Silva.

Os senhores—Francelino Americo de Albuquerque Mello, José Maria de Albuquerque Maranhão, bacharel Ignacio Joaquim de Souza Leão, Francisco Ignacio Ferreira Dias, Luiz de França da Cruz Ferreira, Geraldo Pereira Dutra, Bazilio Magno dos Santos e Francisco Antonio das Chagas.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

ATTENÇAO'.

Casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della por conta de seus donos, afiança-se o bom tratamento, e assim como segurança dos mesmos, e tambem compra-se, e paga-se bem agradando.

— Aluga-se um sobrado no lugar do Caldeireiro, com arvores de fructos, e defronte do sitio do Thomaz de Aquino Fonseca, com a frente para a rua da Mangueira, dividindo pelo poente com o sitio de D. Maria Theodora Ferreira: quem o pretender, dirija-se ao major Antonio da Silva Gusmão, no becco do Carioca, armazem da illuminação, ou a rua Imperial n. 64.

Contrato das carnes verdes.

Previne-se ao publico que do dia 1. de setembro (quinta-feira) em diante, a carne verde nos açougues do contrato, será vendida a 100 rs. cada libra, estipulado na convenção de 6 de junho de 1851.

— O Sr. Mazael Allodio de Figueiredo tenha a bondade de mandar ou ir pagar a quantia de 23$220 rs. que he devedor na rua do Queimado n. 49, do contrario se publicará o meio por que foi contrahida esta divida.—*Antonio José de Azevedo.*

— Precisa-se de uma pessoa capaz para trabalhar em uma carroça: a tratar na praça do Capim, taberna do Pimentel.

— Aluga-se 2 casas terreas na travessa do Lima em Santo Amaro junto a fundição, bem arejadas, com bons commodos, sendo 2 salas, 4 alcovas, cozinha fóra e bom quintal: a tratar na rua Nova n. 3, ou em Santo Amaro com Francisco Botelho de Andrade.

— Aluga-se um moleque para serviço de casa: quem precisar, dirija-se á praça da Independencia, loja n. 1.

Aos senhores de engenho.

Offerece-se uma pessoa para ensinar primeiras letras: a tratar na rua das Trincheiras: no cartorio do jury desta cidade.

— A pessoa que annunciou vender ou trocar um engenho por predios nesta praça, queira apparecer na rua das Trincheiras n. 38, segundo andar, que achará com quem tratar.

— José Joaquim da Silva Bairão, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assigna por José Joaquim Lima Bairão.

— Precisa-se de uma pessoa de boa conducta, para tomar conta de uma bocéta de fazenda, no aterro da Boa-Vista, n. 26: na mesma casa precisa-se de uma ama.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— Apromptam-se almoços e jantares mensalmente com asseio e promptidão: na travessa da matriz de Santo Antonio, casa da esquina, n. 20.

Gratis.

Dá-se uma porção de caliça e tijolo partido: na rua da Cancia do Recife n. 22.

— Ensinam-se negrinhas e mulatinhas a coser toda a qualidade de costura, bem como se ensinam negras a engommar com perfeição, e engomma-se toda a qualidade de roupa por preço commodo: na rua das Flores, loja de marcineiro, na quina que volta para o Carmo, se dirá quem ensina.

— O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem a Portugal, a tratar de sua saude, até principio do anno proximo futuro, roga encarecidamente a todas as pessoas que lhe são devedoras, hajam de lhe satisfazer seus debitos até o dia 15 de novembro proximo futuro, e do contrario usará dos meios da lei, tão para tambem poder satisfazer a quem deve.

Francisco Antonio Pereira Braga.

— Quem pretender um optimo escravo, pardo, de 23 annos de idade, perfeito official de carapina, e soffrivel marcineiro, de muito boa conducta e completamente robusto, dirija-se á rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama, com bom leite e de boa conducta: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 38.

— Na rua da Soledade n. 70, ao pé da Trempe, até as 6 horas da manhãa, todos os dias, ha figos e goiabas muito superiores, proprios para presentes; e se forem encommendados antes melhor será.

— O abaixo assignado declara a pessoa que quer saber sua morada, que he no Poço da Panella, no sitio grande defronte da matriz.

José Ferreira Lopes Reis.

ANTIGA

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28

Fundada por

GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homeopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homeopathia.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,

Acaba de chegar pelo ultimo navio um lindo sortimento de chapeos de seda para passeio, e de feltro enfeitados para montaria de senhora, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos e brancos, fitões de enfiar espartilhos, meias para senhora, enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, luvas de pellica branca para senhoras, camisinhas bordadas, lenços de seda, luvas de casamento, ligas, romeiras, manguitos bordados, seda de furta-cores, mantas pretas de seda, imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, leques e muitas outras fazendas por preço commodo.

— A abaixo assignada, viuva de Manoel Rodrigues do Passo, faz sciente ao publico, que estando ausente o seu neto o bacharel José Rodrigues do Passo Junior, e seu sobrinho Bento Fernandes do Passo, pessoas estas unicamente autorisadas para a signar com a abaixo assignada qualquer escriptura de trato, venda, letras ou qualquer transacção tendente a seus bens, nomea para substitui-los o bacharel Joaquim Francisco de Miranda e o Sr. Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, para em sua presença, de hoje em diante com ella assignarem qualquer papel concernente aos referidos seus bens, sem cujas assignaturas ficará de nenhum effeito qualquer trato que appareça durante a ausencia dos referidos seu neto e sobrinho.

Maria Rosa da Assumpção.

Ao publico.

José Francisco de Souza Lima, com loja de quinquilharias, na rua larga do Rosario n. 26, declara que tendo admittido no seu estabelecimento ao Sr. José Dias Simões na qualidade de socio de industria em o mez de julho, e não tendo afinal concordado mutuamente nas condições do contrato social, por isso ficou de nenhum effeito, e o dito Sr. Simões sem mais gerencia alguma no estabelecimento, e despedido dos negocios que lhe tinham sido incumbidos; e como nesse pouco tempo o Sr. Simões vendeu a diversas pessoas desta cidade e do centro a dinheiro e a prazo, previne-se a esses senhores para se dirigirem ao mesmo estabelecimento, afim de realisarem suas contas, onde continuarão a ser servidos com promptidão e zelo, pelo abaixo assignado, que he o competente para receber os debitos activos. E para constar se faz o presente annuncio.

José Francisco de Souza Lima.

— Aluga-se uma escrava, engommadeira, cozinheira, lavadeira, e entende alguma cousa de costura: na rua das Cruzes n. 39, primeiro andar.

— Uma pessoa com as habilitações necessarias, para o ensino primario, se propõe a ensinar em casas particulares, a lêr, escrever, contar, e grammatica portugueza: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Cadeia de S. Antonio n. 14, no segundo andar do sobrado da esquina.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

28 rua das Cruzes 28.

GOSSET BIMONT, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas gratis aos pobres, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia.

— Na noite do dia 23 para 24 do corrente, furtaram do lugar d'Agua-Fria de Beberibe, um cavallo russo sujo, embigudo: podem-o entregar no mesmo sitio, que será recompensado.

— Quem quizer tingir rôpa, de todas as côres, e por preço commodo: dirija-se a rua do Aragão numero 34.

— Precisa-se de um caixeiro: na rua Direita n. 24, preferindo-se que tenha pratica de padaria.

— O Sr. Joaquim O. Lino Bastos tem uma carta na rua do Livramento n. 14.

— A sociedade commercial sobre a firma — Lisboa & Companhia — acaba hoje 31 de agosto de 1853.

— Precisa-se de um amassador para padaria: confronte ao Rosario n. 39 A.

— Aluga-se por festa, ou vende-se um pequeno sitio na Capunga: a tratar na Boa Visia, no pateo da Santa Cruz n. 10.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interior e exterior, de uma casa de pouca familia: na rua do Vigario n. 22, segundo andar.

Casa de commissao' de escravos, na rua larga do Rosario n. 22, seguado andar.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta de seus senhores, afiançando-se o bom tratamento, assim como a segurança dos mesmos; não se poupando esforços para que os mesmos escravos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles.

Pao' crioulo.

O proprietario da padaria da rua da Senzala Nova n. 30, avisa aos seus freguezes e mais pessoas, que continúa a fabricar o superior pão crioulo e mais objectos ja annunciados em sua padaria, sendo tudo trabalhado por cylindro, e preparado por um habil fabricante nacional.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista, ha mais de 10 annos nesta praça, póde ser procurado a qualquer hora na sua residencia, na rua Nova n. 19, 1.º andar.

28
RUA DAS CRUZES
ELEMENTOS
DE
HOMEOPATHIA.

SAHIO A LUZ A SEGUNDA EDIÇAÕ

d'esta obra composta pelo professor homéopatha **GOSSET BIMONT**; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medicina.

PREÇO 6:000 RS. ENCADERNADA.

Não precisamos hoje provar a utilidade desta obra: a primeira edição esgotada em menos de dous annos, não deixa a menor duvida neste ponto. Este successo mostrando-nos que o plano d'estes Elementos e o modo pelo qual foi seguido foram geralmente approvados, obrigou-nos a fazer novos esforços, para torna-los cada vez mais dignos do acolhimento que o publico quiz lhes prodigalisar.

Prestamos pouca attenção á critica que alguns doutores allo-homeopathas fizeram, tanto do nosso trabalho, como da preparação dos nossos medicamentos; esta fracção diminuta julga ter o direito de maldizer de tudo quanto della não emana, e quer que se tome como palavra do Evangelho tudo o que ella produz.

He pois sem o menor escrupulo de consciencia, que nos resolvemos a publicar esta segunda edição, afim de convidar o publico a experimentar a nossa doutrina fornecendo-lhe os meios; não duvidando que, as pessoas conscienciosas, que se convencerem da verdade, procurarão adquirir conhecimentos mais vastos nos livros que se estão publicando, tanto na Europa, como no Brasil. *Sapienti sat.*

PHARMACIA ESPECIAL
HOMEOPATHICA.
25 rua do Collegio 25

PROPRIEDADE DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Este estabelecimento acha-se provido de medicamentos todos vindos da mais acreditada pharmacia do universo — A PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA DE CATELAN EM PARIS, e isso dispensa de qualquer recommendação e faz todo o seu principal elogio. Os medicamentos são preparados com os mais puros e perfeitos globulos, que por sua qualidade sem igual são os que mais custam a ser deteriorados pela humidade, e por conseguinte os que mais convem ao nosso clima. verdade esta que tem sido confirmada por todas as pessoas que tem possuido medicamentos de outra qualquer botica e desta.

10,000 A 24,000 RS.

Vende-se por este preço uma botica de 24 medicamentos, conforme o tamanho dos tubos e a qualidade das caixas.

Ha sempre promptas carteiras de 24 a 144 tubos, por preços demasiadamente commodos, e reforma-se qualquer carteira que se apresente.

Tubos avulsos 1$000 rs. Vidros de meia onça de tinctura 2$000 rs.

Na mesma pharmacia vende-se encadernado por

20,000 RS.

O
NOVO MANUAL
DE
MEDICINA HOMEOPATHICA
DO
DOUTOR G. H. JAHR.
TTADUZIDO EM PORTUGUEZ
PELO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOZO.

Esta obra, a primeira e principal de todas as obras que tratam da homeopathia, he a unica que pode preencher o fim a que he destinada e satisfazer a curiosidade de todas as pessoas não só da arte, como daquellas que, com quanto não o sejam, tem precisão de exerce-la para acudir aos seus soffrimentos e aos de sua familia, applicando-lhes remedio util e que em pouco tempo possa extingui-los.

Para facilitar a qualquer pessoa do povo a intelligencia desta importantissima obra, e a de outro qualquer livro que trate de medicina, será ella acompanhada do

DICCIONARIO DOS TERMOS DE MEDICINA

contendo: a definição clara dos nomes de todas as molestias, especificando os symptomas pelos quaes cada uma se faz conhecer, e distinguir de outra: a maior parte dos termos de anatomia e physiologia com explicação sufficiente das funcções que cada orgão executa e seu machinismo, e dos termos de chimica, pharmacia, etc., etc. Esta obra acha-se já no prelo da typographia do Sr. Manoel Figueiróa de Faria, e sahirá com a maior brevidade possivel.

Logo que sahir esta entrará no prelo da mesma typographia o VADE-MECUM HOMEOPATHA, pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, que he o resumo das materias contendas no MANUAL DO JAHR, e em todas as outras principaes obras de homeopathia: sahirá em formato pequeno, proprio para se levar commodamente para qualquer parte. Assignatura para o mesmo he de 5$000 rs. pagos no acto da entrega do exemplar, no consultorio homeopathico, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

AO PUBLICO.

O desejo de sermos util a humanidade, concorrendo com o que podermos dispor para aliviar os soffrimentos dos que padecem algumas enfermidades, que, apezar dos esforços da medicina se tornam, a maior parte das vezes, rebeldes ao longo e fastidioso tratamento até hoje conhecido e empregado, nos animam a offerecer aos habitantes desta bella provincia os nossos serviços na arte de cura-las radicalmente por um novo systema, ainda entre nós desconhecido. Os curativos instantaneos praticados, á vista de muitos senhores, em pessoas conhecidas que soffriam de rheumatismos e de nevralgias, entrando nesse numero o Sr. José Leandro de Godoy de Vasconcellos, um sargento de um dos batalhões existentes nesta cidade, e de um escravo do Illm. Sr. major Antonio da Silva Gusmão, bastarão para convencer da efficacia desse novo methodo de curar.

As pessoas que se quizerem tratar das molestias, abaixo declaradas, poderão dirigir-se ao consultorio de Santos Marques, na rua da Cadeia do Recife n. 40, do meio dia as 2 horas da tarde, e das 7 as 8 da noite dos dias uteis.

ADENITIS, inflamação das glandulas. ARTHRITE, dor nas articulações com inchação inflamatoria, que se muda finalmente em nós gotosos. CARDIALGIA, dôr continua ou intermittente no estomago com sensação pressiva. CEPHALALGIA, dôres de cabeça continua ou periodica. DYSECEA, dureza do ouvido, proveniente de constipação ou de rheumatismo. HYSTERIA (hypocondria das mulheres) susceptibilidade extrema do systema nervoso. ODONTALGIA, dôres de dentes proveniente de resfriamento, ou por excitação do systema nervoso. SYRIGMUS, zunido dos ouvidos com dysecea. NEVRALGIA, dôres nervosas. RHEUMATISMO, dor nas partes musculosas e fibrosas. E finalmente outras molestias do figado, dos intestinos, espasmodicas e paraliticas provenientes das suppressões das funcções e da anemia do systema nervoso. Os pobres serão tratados gratuitamente, apresentando atestado dos seus respectivos parochos.

N. B. Podemos hoje afiançar que nenhum individuo, que soffresse da gota ou rheumatismo nos procurou, depois da publicação deste annuncio, que não encontrasse um alivio consideravel no primeiro curativo, e deixasse de ficar completamente são no 5.º ou 6.º

— Acha-se a venda, ou a ser dada de emprazamento por tempo de 12 annos, para se levantar um engenho, conforme as condições adoptadas pelos interessados, uma porção de terreno, que se separou do engenho Aldeia, da freguezia do Rio Formoso, e fórma hoje por si só uma propriedade distincta, com a denominação de — Palmeira — tendo meia legua de fundo ou mais, e 650 braças de frente, pouco mais ou menos, e confrontando com os engenhos Sipó, Cabeça de Porco, Paraizo e Floresta, sitos na mesma freguezia. Assegura-se, que dita propriedade — Palmeira — offerecida ao negocio indicado, além de não ter sido cultivada em tempo algum, em razão de ficar muito distante do engenho de que se desmembrou, e conter em si grande e importantissima mata-virgem, he de mais a mais de muito boa qualidade, e tem todas as proporcões para se tornar um excellente engenho: a quem convier, se dira' nesta typographia, onde deve dirigir-se.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Madama Rosa Hardy modista brasileira, Rua Nova, n. 34,

tem a honra de annunciar a seus freguezes, que recebeu de Paris, um novo sortimento de fazendas, chapéos de seda e de palha para senhoras e meninas, lenços de rede de retroz de diversas côres, mantas pretas de filo de seda, imitação blonde, romeiras, cabeções pretos, cabeções branco de linho e de seda, imitação blonde, flores, penachos, cortes de seda branca para noiva, chamalote branco, tafeta branco, capellas e flores de noiva, luvas enfeitadas, bico de blonde e de linho, fitas, espartilhos, filó de seda preta, dito de linho salpico branco, tranças de seda de todas as côres, leques, manteletes, capotinhos e palitós pretos e de côres, grós de napoles pretos e de côres para manteletes, que se vendem com as franjas e tranças, luvas de seda de côres para senhoras, e meias de seda para senhoras e meninas.

LIVRARIA HOMEOPATHICA.

28 Rua das Cruzes 28.

Novo manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes.
Diccionario dos termos de medicina com 107 estampas, por Nysten.
Homeopathia veterinaria, por Gunther.
Tratamento das molestias de pelle, por Jahr.
Tratado da febre amarella, por Thomas.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Atlas de anatomia com mais de 800 gravuras coloridas, por Masse.
Tratamento das molestias chronicas, por Hahnemann.
Manual de anatomia, por Costa.
Homeopathia domestica, por Hering.
Homeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do homeopatha, por Haas.
Tratamento das molestias venereas e da pelle, por Attomyr.
Elementos de homeopathia, 2.ª edição, por Gosset Bimont.
Tratamento das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros, e posologia ou administração das doses, traduzido do francez, por Gosset Bimont.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha do Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Passaportes

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas, e tiram-se titulos de residencia: para este fim, procure-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

Aterro da Boa-Vista n. 4.

Madame Millochau Buessard tem a honra de avisar as senhoras suas freguezas, que além das modas como chapeos, manteletes, romeiras, etc., etc., recebeu um lindo sortimento de enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, e luvas de pellica branca para senhoras.

— Thomaz Rothwell, caixeiro da casa de Johnston Pater & Companhia, vai ao Ceará e Aracaty a tratar de sua saúde.

Pao' crioulo.

O fabricante que trabalhava na padaria da Senzala nova, estabeleceu-se na rua detraz da matriz da Boa-Vista n. 26, e na mesma se acha diariamente o bello pão crioulo, fabricado por cylindro a moda do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amaçador visto ser amassado por machina, e na mesma padaria acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Fatias da rainha.
Idem imperiaes.
Idem de familia.
Araruta de ovos.
Biscoito amantes.
Araruta pura.
Idem laranja.
Bolachinha ingleza.
Fatias doces.
Biscoito doce.
Biscoitinhos.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se escravos, pagam-se bem agradando; e recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua da Gloria n. 7.

— Compra-se um relogio de prata, que aponte os mezes, e tambem os segundos: na rua da Praia n. 17.

VENDAS

Vende-se um par de bancas de abrir, de jacaranda', obra bem acabada, e que não he foleada: na rua de Hortas n. 62, casa terrea que tem a frente pintada de azul, e portadas brancas.

Carne do sertao'.

Vende-se muito boa carne do sertão, a 160 rs. a libra, e em porção, por menos do que se vende a melhor do Ceará: na rua do Queimado, loja n. 14.

Andar a moda com pouco dinheiro.

Na rua do Queimado, segunda, loja n. 18, vendem-se luvas de pellica preta para homem, senhoras e meninas, a 500 rs. o par.

— Vende-se um engenho livre e desembargado de qualquer onus, prompto de todo o necessario, com todas as obras precisas, de pedra, cal e barro, e todas em muito bom estado, distante desta cidade duas leguas e meia, móe com agua, e com muita abundancia d'ellas, boas terras de plantação, com soffriveis matas, optimo cercado, mui bem tratado: e convindo ao comprador, faz-se negocio igualmente com escravos, todo o gado de serviço, e de criar, carros e tudo o mais concernente ao dito engenho, e mesmo negocia-se a safra pendente, e a novamente principiada a plantar. Recebe-se por conta da compra alguns predios nesta cidade: quem pois lhe convier o referido negocio, annuncie por esta folha para ser pelo vendedor procurado, e tratar do ajuste.

— Vende-se a dinheiro, ou a prazo, uma loja de miudezas muito afreguezada, e propria para qualquer principiante, que não tiver muitos fundos; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Cruz n. 28, primeiro andar.

— Vendem-se 4 bois mansos, muito gordos e bonitos: na travessa do Queimado n. 1.

— Vendem-se 100 espanadores, muito bem feitos, proprios para embarque: na rua do Hospicio n. 1, se dirá quem os vende.

— Vende-se um moleque de 26 a 27 annos de idade, perito alfaiate tanto de tesoura como de agulha: na loja de fazendas da rua do Queimado n. 41.

— Vende-se uma preta de idade de 25 annos, perfeita engommadeira e cozinheira, faz doces, podins, cose e faz labyrinthos: os pretendentes, dirijam-se á rua das Boias, primeiro sobrado confronte o trapiche do algodão.

— Acham-se a venda, na rua do Trapiche n. 11, superiores velas stearinas de 4 e 5 em libra, por commodo preço.

— Vendem-se caixas com latas de ervilhas, ditas com feijões verdes e sepes, por modico preço: na rua do Trapiche n. 11.

— Na rua do Trapiche n. 11, vendem-se caixas com azeite em garrafas, de superior qualidade, por preço commodo.

Calçado francez barato.

No aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vende-se o seguinte calçado francez, a dinheiro a vista, pelos preços abaixo, e recommenda-se as pessoas que virem este annuncio, que venham examinar o calçado, pois não deixarão de comprar.

Botins de bezerro, par	7$000
Sapatões de lustre, par	4$600
Ditos da Russia, par.	6$000
Borzeguins elasticos, par.	7$200
Ditos com botões, par.	7$000
Sapatos para dansa, par.	5$200
Ditos com salto, par.	4$500
Sapatões para menino, par . . .	4$000

— Vende-se uma armação envidragada, para qualquer estabelecimento: na rua estreita do Rosario n. 43.

— Vende-se uma escrava moça e sem vicio algum; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Hospicio n. 34.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio, na freguezia da Varzea, com boa casa de vivenda, nova, de pedra e cal, boas terras, passando-lhe pelo fundo o rio Capibaribe: a tratar na rua de Apollo n. 15.

Carne.

Vendem-se pacotes, cada um com quatro arrobas de muito boa carne, vinda da provincia do Ceará, propria para escravos, pelo barato preço de 4$000 rs. a arroba: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se um sobrado de um andar, livre e desembargado, em uma das principaes ruas desta praça, de procissão e de commercio, rua Direita n. 65, com commodos para familia, cozinha fóra, quintal e póço, por preço razoavel: quem o pretender, dirija-se á casa do pateo do Terço n. 44, sobrado de um andar, que achará quem dê as competentes informações.

— Vende-se uma casa terrea, na rua do Aragão, bairro da Boa-Vista desta cidade, com quintal e póço, por preço razoavel: quem pretender, procure a casa n. 44 no pateo do Terço, sobrado de 1 andar, que achará quem dê as devidas informações.

— Vende-se a taberna do aterro da Boa-Vista n.... casa muito vistosa e afreguezada, e linda armação: trata-se com o Sr. José Rodrigues Pereira, rua da Cadeia do Recife. O mesmo tambem vende outra em Fóra de Portas, rua do Pilar, ao pé da que foi do fallecido Diogo Rodrigues, e faz algumas condições em pagamentos uma vez que seja pessoa de credito ou dê fiador.

— Vende-se uma muito boa taberna, na travessa da Lingueta, com poucos fundos; esta casa he muito vistosa e está muito bem collocada; foi de André Alves de Oliveira que entregou para pagamento de seus credores; não se duvida dar alguns prazos a pessoa capaz, ou endoço a letras: trata-se com o Sr. Vicente Ferreira da Costa em seu armazem, no caes da alfandega, defronte da rampa.

— Na loja de João Antonio de Araujo, rua do Queimado n. 47, vendem-se caixas francezas das melhores que tem vindo ao mercado, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara, chitas francezas dos melhores gostos, a 300 rs. o covado, casemiras de cor, a 5$400 rs. o córte, córtes de collete de gurgurão pratiados, a 4$600, chales de lãa escuros, proprios para as senhoras trazer por casa, a 1$600 rs., gravatas de setim, a 1$000 rs.

— Vendem-se na loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio, acções do Bazar Fluminense, no Rio de Janeiro, a preço de 20$000 rs. as de maior valor, e 10$000 rs. as que representam meia acção, e 5$000 rs. as de quarta parte. O escripto com este titulo impresso nas columnas deste *Diario* n. 195 demonstra as vantagens desta empreza, como bem o regulamento que se entregará a quem der extracção as mesmas.

— Vende-se um lindo mulato, não só para o serviço de campo por ser muito forte, como tambem serve para um bom pagem; assim como tambem se vende uma linda negrinha de vinte e tantos annos, que sabe bem cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa: na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

— Vendem-se 2 lindos mulatos, moços, de boas figuras: na rua da Cruz do Recife n. 27, segundo andar.

— Vende-se 16 traves de 45 palmos de comprimento, e de qualidades escolhidas: no armazem da rua da Praia, n. 14.

— Vende-se sebo refinado e graxa do Rio Grande: no deposito de cera de carnauba, na rua da Cruz, confronte ao chafariz, n. 19.

PASTILHAS DE SOULIÉ. VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da fórma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como antelmintico vermicida contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mair provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não póde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que aqaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porquepensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis onnos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias aftos, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Pode-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, pode-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.

— Vendem-se chitas finas escuras e côres fixas, com 58 covados cada uma peça e a 5,000 rs.: no aterro da Boa Vista n 18.

— Vende-se uma escrava, cabra, boa costureira e cozinheira, com tres crias, uma com 8 annos, mulatinho, e duas crioulas, sendo um moleque com 6 annos e uma negrinha com 4: na rua Nova, taberna n. 50, se dirá quem vende.

Attençao'.

No armazem n. 7, defronte da Alfandega de José Joaquim Pereira de Mello, vende-se superior farinha de mandioca, muito em conta; assim como feijão mulatinho, muito novo, e por preço commodo.

— Vendem-se 2 mulatos, um sapateiro e outro charuteiro, de bonitas figuras e de bom comportamento, proprios para pagens ou criados: na loja do Sr. Andrade & Amaral, na quina da rua do Cabugá; e bem assim vende-se uma mulata de 15 a 16 annos, de bonita figura e bom comportamento: na rua da Cruz n. 27, segundo andar.

— Vendem-se 6 moleques muito lindos, de 10 a 18 annos, 3 mulatinhos de 16 a 18 annos, proprios para pagens, por serem bonitas figuras e de boa conducta, 3 negros para enxada, moços e robustos, 2 negrinhas de 9 a 10 annos, muito lindas, 1 mulatinha de 10 annos, muito linda e esperta, 4 negras com algumas habilidades, e 1 crioula com 13 annos, que já cose e engomma: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

He barato e nao' se deve perder a occasiao'.

Na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22, vendem-se chitas finas de bonitos padrões, a 180, 200, 220, e 240 rs. o covado, cortes de cassa chita de muito bom gosto, a 2$000 rs., ditos de cambraia com barra, dos mais modernos, a 4$500, lenços finos de cassa com barra de cores, a 140 rs. cada um, chales de lãa e seda, a 3$500, panno fino preto superior, a 4$500, o covado, casemira preta, larga, fina, a 2$500, merinó preto de muito boa qualidade, a 2$800 o covado, alpacas finas, lila, princeza, casemira de cores de bonitos padrões, brins de linho para calças e jaquetas, bonetes de velludo para meninos, a 1$000 rs., meias casemiras de algodão, a 320 o covado, e outras muitas fazendas que os compradores á vista dos preços e qualidades não deixarão de comprar.

Braço de balança.

Da fabrica de Romão & Companhia, vende-se um braço, novo, de 6 palmos, feito de encomenda, proprio para armazem de carne ou refinação, por preço commodo: na rua da Cruz n. 33.

BANHA FRANCEZA.

Vende-se banha franceza em latas de 2 a 3 libras cada uma, assim como a libra, meia libra e quartas, pelo diminuto preço de 1$000 rs., a libra: na rua do Queimado loja de miudezas n. 49, de Antonio José de Azevedo.

OLEO EXPRESSO DE BABOSA.

O mais excellente oleo que tem apparecido para impedir a queda dos cabellos e de criar caspa, refresca a cabeça e amacia muito o cabello: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9, preço de cada um vidro 800 rs.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

PAO' CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, e no deposito da rua do Rangel n. 13, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por celindro a moda do Rio de Janeiro, o qual alem da superioridade ao pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suer do amassador, visto ser amassado por machina; nas mesmas casas acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Fatias da rainha por. . .	800
Idem idem imperiaes . .	800
Idem de familia	800
Araruta de ovos	640
Biscoito de amante. . . .	400
Araruta pura	400
Idem laranjas. . . .	400
Bolachinha ingleza. . . .	200
Fatias doces	240
Biscoito doce. . . .	240
Biscoitinhos	320

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vende-se um preto de todo serviço, bem comportado, por ordem de uma pessoa de fóra: no aterro da Boa Vista n. 60.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

GUARDANAPOS DE LINHO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vende-se guardanapos de linho de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$600 rs. a duzia.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 ¼ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prelo de ferro e pão: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisboa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vendem-se ou trocam-se por tijolos duas canoas de carga de 1,400 tijolos: na rua Imperial n. 125.

— Vende-se um optimo negro de nação Costa, com idade de 20 annos, bom estribeiro e copeiro: a tratar na rua da Penha n. 9.

Redes alcochoadas de cór

muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

TRIESTE—SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Farinha de mandioca,

a mais superior, que ha em Pernambuco, a bordo do brigue *Minerva*, chegado de Santa Catharina, fundeado na praia do Collegio, ahi vende-se á preço commodo, e tambem trata-se do ajuste da mesma, na praça do Corpo Santo, escriptorio n. 6.

Attençao'.

Vende-se farinha de mandioca, de superior qualidade, clara e de bom gosto, em saccas de dous e meio alqueires, do Rio: no armazem do largo da Assembléa n. 20, em frente do Trapiche do algodão.

A 3,600 o par.

Continua-se a vender sapatões de lustre para homem, obra muito boa, a 3$600 o par, dinheiro á vista: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

— Vende-se uma excellente casa terrea em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 26: a tratar no Recife, rua da Cadeia n. 6.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 3 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

— Na rua do Trapiche n. 11, vende-se superior e legitimo vinho de champagne, em gigos de garrafas, e meias ditas, por diminutos preços.

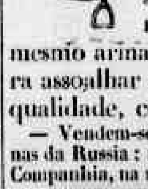
— Vendem-se saccas com farelos: na rua do Trapiche n. 11.

CAL VIRGEM E POTASSA.

Vende-se potassa da Russia e Americana, cal nova em pedra, vinda agora na barca Gratidão, tudo da melhor qualidade, que tem vindo ao mercado e por commodo preço: na rua do Trapiche n. 17, armazem de José Teixeira Basto.

— Vende-se, por modico preço, meias barricas com farinha de trigo: no armazem dos Srs. Henry Forster & Companhia, no caes do Ramos n. 16.

Sellins inglezes.



Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, proprios para a festa: no armazem de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42. No mesmo armazem vendem-se oleados para assoalhar salas, muito ricos, tanto em qualidade, com em gosto de desenho.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vendem-se toalhas de panno de linho do Porto, para rosto, o melhor que tem vindo ao mercado, a 1$000 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender, no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Vende-se superior cal de Lisboa, por preço rasoavel: na rua do Vigario, armazem n. 7.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de cór de todas as qualidades, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

A 3,20o rs.

Palitós de brim de côr, francezes: na rua do Collegio n. 4.

DEPOSITO DE POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a existir a melhor potassa fabricada no Rio de Janeiro, a preço commodo.

Attençao' ao barato, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se chitas escuras bons pannos, côres muito fixas, a 160 rs., brins brancos trançados superior fazenda, quasi todo linho, a 1$280 rs. o córte.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara ⅓ de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia: na loja da rua do Crespo n. 6.

Cera de carnauba.

Continua-se a vender a mais superior cera de carnaúba, que ha neste mercado, em porção e a retalho: no armazem da rua da Cruz confronte o chafariz n. 19.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume affiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

FUNDIÇAÕ D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Brim trançado amarello de puro linho, a 1,440 rs. o corte,

vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 59, ha para vender, retroz carmezinzinho, muito fino, e pelo diminuto preço de 16$000 rs., cada uma libra.

— Vendem-se 2 bois mansos, muito baratos, proprios para carroça, e são de perto: na matança das Cinco Pontas acharão com quem tratar.

— Vende-se o mais superior chocolate francez que tem vindo, e diversas qualidades de conservas alimentares, muito boas para sopa e mais proprias para embarcadiços: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62. No mesmo armazem tambem se vende muito boa colla do Rio Grande.

— Vende-se uma escrava, Rebollo, com uma cria de bonita figura, que sabe fazer o diario de uma casa: na rua do Jardim n. 51.

— Vende-se café em saccas, do Rio de Janeiro, muito superior, a por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 20.

— Vende-se uma taberna, na rua Imperial n. 133, com poucos fundos: a tratar na mesma.

— No escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho, vendem-se saccas com farinha de mandioca, chegada agora no brigue-escuna *Rapido*.

— Vendem-se, muito em conta, lilaços de vinhas novas, chegadas ultimamente da Figueira: no armazem do Jardim, no largo da Assembléa.

— Vende-se um mulato, de 18 annos de idade, de bonita figura, para pagem: nas Cinco Pontas n. 71.

— Vende-se a padaria da rua da Soledade n. 11, propria para qualquer principiante: a tratar na mesma.

— Vende-se uma masseira de amarello muito bem feita e sem ter ainda servido, uma tendedeira, um cabide, e algumas taboas, tudo novo: quem quizer, dirija-se a loja de marcenaria, na Camboa do Carmo, e ahi se dirá quem vende.

LUVAS DE PONTO INGLEZ A 1$000.

Vendem-se luvas de ponto inglez, muito novas, tanto para homem como para senhora, pelo diminuto preço de 1$000 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 49, de Antonio José de Azevedo.

— Vendem-se 2 cavallos, sendo um castanho de primeira muda, anda baixo até meio, e o outro russo dado, com os mesmos andares: na rua Nova n. 14.

— Vende-se ou permuta-se por propriedades nesta praça, a propriedade denominada Estiva de cima, no lugar da Ibura, com casa de taipa para vivenda, porto para embarque e desembarque, bastante e boa terra para plantação e criação, alguns arvoredos de fructo, como mangueiras, jaqueiras, cajueiros, dendezeiros, etc.; assim como 300 braças de matta pertencente a mesma propriedade por estar a ella annexada: quem pretender, dirija-se ao pateo do Sacramento de Santo Antonio, casa n. 8.

— Vende-se uma negra de meia idade, muito boa escrava: na rua da Guia n. 64.

— Vendem-se 2 mulatinhos muito lindos, proprios para pagens, de idade de 13 e 16 annos, 1 negrinha de idade de 11 annos, e 1 mulatinha de 10 annos, optimas para mucamas: na rua da Gloria n. 7.

— Vendem-se presuntos para fiambre de superior qualidade, chegados ultimamente pela barca ingleza *Rhonda*, assim como bolachinhas de soda e biscoitos, tudo do melhor que ha no mercado, como sejam: licores finos, vinho muscatel, Setubal, Madeira secca, Porto e Lisboa, e outras muitas qualidades de generos tudo do melhor, e commodo preço: no armazem da rua do Vigario n. 11.

— Vende-se uma trave de 34 palmos de comprida e de boa qualidade, tres enxames de 30 palmos de comprimento e de boa madeira, uns poucos de caibros, duas rotulas usadas e uma pouca de cal de caiar: na rua do Rangel n. 21.

A 1,280 o par.

Sapatos francezes de couro de lustre para senhora, a 1$280 rs. o par: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

Sortimento de perfumaria.

No aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, acha-se a venda um completo sortimento de perfumaria, a saber: agua de Colonia do melhor autor, pathchouli, lavande, banha em jarros de crystal e diversos vidros e gostos, saboneles, extractos finos, oleo para cabello, macassar, caixinhas com perfumaria, guarnecidas de flores, a 1$280 rs., e outros muitos objectos que tudo se venderá barato, a dinheiro.

Parece tartaruga.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 58, junto ao selleiro, vendem-se pentes para segurar cabello, a imitação de tartaruga, a 1$000 e 1$600 rs.; estes pentes são tão bem trabalhados, que não fazem differença do melhor pente de tartaruga.

— Vende-se uma meia-agua por detraz da rua Imperial, que bota para a beira do mar, por preço commodo, ou troca-se por um escravo ou escrava, que agradando se fará todo o negocio: a tratar no armazem da rua da Cruz, defronte do chafariz, n. 21.

Loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se a venda os bilhetes das loterias, segunda a beneficio da irmandade do Santissimo Sacramento da cidade de Maceio', e 18. a beneficio da construcção e reparo das Matrizes da provincia. A primeira correu a 17 do corrente, e teremos lista pelo vapor nacional, que deve chegar nos primeiros dias do mez de setembro. Os premios serão pagos logo depois da occasião em que se fizer a distribuição das listas.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se o verdadeiro vinho Bordeaux, em barris, champagne da melhor qualidade, em gigos, licores de Absinth e Kirssh; tudo vende-se pelo mais barato preço possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu na noite de 27 do corrente, da casa da rua da Gloria n. 7, um escravo, preto, de nome Manoel, representa ter de 35 a 40 annos, estatura menos que a regular, pouca barba, e quando falla com pressa gagueja alguma cousa: levou camisa e ceroula de algodão da terra, e em uma trouxa diversas peças de vestuario pertencentes a outro preto: na casa ácima se gratificará generosamente a quem o apresentar.

— Desappareceu da casa n. 48, da rua das Trincheiras, no dia 29 de agosto, a preta Luiza, de 30 a 40 annos de idade, estatura regular, cheia do corpo, cór um tanto fula, e assignalada com uma grande marca de fogo nas costas, que alcança grande parte do braço direito; era da comarca de Goianna, sendo comprada, ha poucos mezes: quem a apprehender e levar a casa indicada será recompensado.

— Do engenho de S. Amarinho, freguezia da Varzea, desappareceu na segunda feira 22 do corrente o escravo Bernardo, com os signaes seguintes: altura regular, representa 20 a 22 annos, bem preto, bem feito, cara talhada, dentes bonitos, bem alvos e os da frente pouco abertos; teve em um dedo da mão esquerda, um panaricio, do qual resultou o não poder abrir o mesmo dedo: quem o pegar, leve-o ao sobredito engenho, que será bem pago do seu trabalho.

— Desappareceu da rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 10, defronte do theatro velho, a escrava Thereza, preta, de nação Cabinda, baixa, grossa, beiços salientes, e calcanhares rachados, tem 30 annos de idade, pouco mais ou menos, e cicatriz em fórma de talho, no rosto ao pé do ouvido; levou vestido de chita amarella e roxa, panno da Costa, e em um dos pés um pedaço de corrente que se desprendêra: quem a apprehender e entregar na dita casa, será recompensado.

— Acha-se fugido desde agosto de 1851, o preto Francisco, de idade 22 annos, tem na pé esquerdo a marca C: quem o apprehender leve no pateo do hospital, n. 10, que receberá de gratificação 50$ rs.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho que será bem recompensado de seu trabalho.

— Desappareceu no dia 16 do corrente, do engenho Maragi de baixo, o escravo Joaquim, Angola, idade 45 a 50 annos, cór fula, estatura baixa, bem barbado, as pernas um tanto arqueadas para fóra, desembaraçada: levou camisa e ceroula de algodão azul, ditas da terra, chapeo de palha velho: roga-se por isso a captura do mesmo sendo conduzido ao referido engenho ou rua do Collegio, n. 16, que se pagará bem.

— Desappareceu no dia 23 do corrente a preta da Costa, Filizarda; he quitandeira, tem falta de dentes na frente e he bastante picada das bexigas, feia de rosto e bastante alta; levou no pescoço um ferro com gancho, por já ter feito outra fugida: levou vestido de chita e panno da Costa, quando falla he bastante fino, e quando foge não he para fora da cidade, e sim pelas Cinco Pontas, Pocinho, largo do Carmo, Penha, etc., etc.: quem a pegar, leve-a á rua de Apollo, armazem n. 30.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1852.